

128.264
pares meias vendidos
320.660
euros de verba angariada

Página 30



ESTE ANO, FAÇA UM
**NATAL
A MEIAS**

CALZEDONIA tv



Bombeiros de Portugal

www.bombeirosdeportugal.pt



Jornal da Liga dos Bombeiros Portugueses

PERIODICIDADE: MENSAL

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2019 EDIÇÃO: 398/399 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA

LBP/INTERMARCHÉ

EPI para mais cem

Página 14



ASCENDI

Campanha apoia bombeiros

Página 8

EMERGÊNCIA MÉDICA

Novas ambulâncias

Página 8



O mundo dos bombeiros em www.bombeirosdeportugal.pt. Proximidade e atualidade

CONDEIXA A NOVA



Conselho Nacional aprova Plano de Atividades e Orçamento

Página 5



Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Temos que estar preparados já

Muito se tem falado ultimamente em alterações climáticas e nas implicações que elas já estão a ter, e virão a ter, no nosso meio nas mais diversas situações e domínios.

Desde logo, é ponto assente que muitas delas serão irreversíveis. Outras, porventura, poderão ser mitigadas ou ultrapassadas mercê da adoção de novas atitudes, novos hábitos, novas práticas de vida.

Em qualquer dos casos, essas alterações estão a implicar muitas mudanças e virão a provocar outras tantas.

E se associarmos às alterações climáticas a poluição que estará na sua origem ou pelo na sua área de influência direta constataremos ainda mais a necessidades das mudanças.

Segundo a OCDE, em 2016, a poluição atmosférica terá estado na origem de 2800 mortes no nosso país e, mesmo que esse valor esteja abaixo da média da mesma OCDE, não nos pode deixar indiferentes. Até por que se admite que até 2060 a poluição e o calor possam ocasionar entre 6 a 9 milhões de mortes por ano.

Seja por via da poluição seja por via das alterações climáticas percebemos que os números apontados não só assustam como fazem antever uma realidade muita diversa da atual, com mais riscos, porventura novas doenças e também um impacto cada vez maior dessas alterações na



Foto: LUSA

própria saúde humana, e na forma como vivemos.

Fala-se de cada vez mais ondas de calor, fala-se em seca cada vez mais evidente, mais prolongada e profunda, fala-se em incêndios cada vez mais violentos, fala-se em cheias e inundações com novas configurações causadas, por exemplo, pela subida média do nível do mar.

Perante todas essas questões, é lícito perguntar se estamos devidamente preparados para as enfrentar, quer de

forma preventiva, quer de forma ativa através do socorro.

São novos desafios que estão perante nós, bombeiros.

Os bombeiros não podem ser deixados fora de tudo isto. Desde logo, no debate alargado sobre essas temáticas e que deve envolver toda a sociedade e, por maioria de razão, no processo de readaptação dos meios de socorro às novas realidades.

Estando perante o necessário processo de aprendizagem e adaptação mais rápido

e mais profundo de toda a história moderna com alterações significativas nos padrões de vida e, até de sobrevivência.

As vulnerabilidades de hoje não serão as de amanhã. E mesmo aquelas que se mantêm irão assumir tais contornos e dimensões que as transformarão em situações bem diferentes das atuais.

Isto tudo quer dizer que, os bombeiros, não obstante estejam despertos para as novas realidades, e mesmo que sejam os últimos a intervir quan-

do, como agora, já se esgotaram todas as outras capacidades e meios, devem estar na linha da frente destes novos horizontes e desafios.

Mas não basta dizer ou pretender que os bombeiros estejam preparados sem que lhes sejam criadas as condições de formação e meios para que possam responder cabalmente a esses desafios.

Ao longo do tempo, a evolução dos bombeiros foi sempre marcada por um querer estar sempre mais à frente. Foi as-

sim, ao longo da sua história com a aprendizagem de técnicas e estratégias de intervenção. Foi assim, na adoção de novos equipamentos e viaturas capazes de responder aos novos riscos e situações. É assim no presente e, inevitavelmente, perante as mudanças que se avizinham e as alterações que já se fazem sentir, terá que ser assim no futuro já próximo.

A preparação para intervir em situações de colapso de estruturas, no salvamento e desencarceramento, no mergulho, foram áreas inovadoras que os bombeiros abraçaram, de início até clandestinamente, perante as estruturas oficiais. Só mais tarde, como sabemos, elas vieram a ser adotadas e apoiadas pelo Estado e, mesmo assim, de forma insuficiente ou até ausente.

Foram de facto os bombeiros que sempre se lançaram a novos desafios e ganharam novas competências, contrariando a inércia e a resistência à mudança do Estado.

Face às alterações climáticas há situações para que os bombeiros têm que estar preparados já. Eles sabem-no, estão atentos e irão lançar-se na busca de soluções e respostas a elas. Assim o Estado saiba cumprir também o seu papel acompanhando-os e apoiando-os nesse importante desafio.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

JORNAL@LBP.PT

Gestos simples que fazem a diferença

É chegado o período de todas as festas, a época da abastada solidariedade e da generosidade a rodos. Por estes dias todos parecem mais disponíveis para todos e mais sensíveis às causas. Embora não faça grande sentido existirem épocas altas dos valores que nos distinguem enquanto seres humanos, importa talvez olhar para o copo meio cheio, e sublimar este período do ano, quando existe maior predisposição para colaborarmos na construção de um mundo melhor, ainda que correndo o risco que dentro de dias, deglutida a 12.ª passa, no dealbar de um novo ano, desculpas, argumentos ou motivos vários, forcem o embargo de tão nobre empreitada.

Ainda assim, ficam votos de que estas semanas sirvam para sermos um pouco melhor, até porque fazer o bem não tem preço e ainda que possa envolver dinheiro este é investimento com rentabilidade assegurada.

A este propósito importa fazer público registo de gestos simples que, de facto, podem fazer toda a diferença. Como o da PRIO, empresa na-

cional que opera nas áreas da produção, distribuição e comercialização de combustíveis, que lançou, em época natalícia, um original e inspirador calendário do advento, substituindo os chocolates por mensagens, sugestões e orientações para cada um dos 23 dias dezembro que antecederem a noite de consolação. O dia 11 de dezembro escondia uma missão especial: "torna-te sócio de uma corporação de bombeiros".

Não sendo possível avaliar se o desafio foi ou não aceite pelos clientes da gasolinha e muito menos quantificar o sucesso deste apelo importa, ainda assim, assinalar e saudar a iniciativa, até porque para grandes causas todos os contributos são válidos, mesmo os que, ao comum dos portugueses, se afiguram pequenos. Este apoio, quase simbólico, tem, na verdade, enorme importância para quem, a título voluntário, num exercício notável de cidadania ativa, gere as associações humanitárias e pesados cadernos de encargos nas quais se inscrevem os salários do pessoal, a aquisição de fardamento, equipamento de proteção individual para as



mulheres e os homens que servem os quartéis e, ainda, dos meios e viaturas de socorro que apoiam os soldados da paz nas suas mais distintas missões.

Está, pois, de parabéns a Prio pela simplicidade da mensagem que esperamos passe e inspi-

re ou alerte os portugueses para a importância do serviço prestado por estas instituições particulares que se substituem ao Estado na prestação de um serviço público.

Caberá, obviamente, nesta que será a última edição do ano, e, agora, apenas em formato digital, salientar o apoio da Calzedonia, do grupo Os Mosqueteiros ou da Eletrão que com campanhas distintas têm, nos últimos anos, promovido uma espécie de planos de reequipamento de recurso, enquanto a tutela continua a manter cativa a resposta que há muito o setor exige.

*

A equipa que, agora ao minuto, em www.bombeirosdeportugal.pt, acompanha o dia a dia do setor e a atividade das associações humanitárias e dos corpos bombeiros de Portugal deseja aos seguidores e leitores atentos, aos bombeiros e dirigentes associativos, colaboradores, anunciantes e parceiros do jornal Bombeiros de Portugal, um feliz Natal e deixa votos de prosperidade, saúde, alegria e paz para o novo ano.

Sofia Ribeiro

PONTO DE SITUAÇÃO

Cmdt. Jaime Soares
Presidente

PA exigente, Orçamento transparente



Quando iniciámos a elaboração do Plano de Atividades (PA) e Orçamento da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) para o ano de 2020, desconhecíamos quais as verbas com que podemos contar para este ano, no que ao financiamento à Liga dos Bombeiros Portugueses respeita, mas também relativamente às Associações Humanitárias de Bombeiros (AHB).

Conforme fiz questão de referir na nota introdutória aos dois documentos, é do conhecimento de todos que o Orçamento de Referência para as AHB, previsto no Orçamento do Estado, continua a não ser cumprido atendendo a que o seu valor deveria, em 2019, ser de cerca de 30 milhões de euros. Por diversas vezes temos chamado a atenção do Governo para isso tendo em conta o acréscimo de missões e responsabilidades cometidas às AHB e a falta de investimento

para que o possam cumprir. No entanto, a verba alocada no Orçamento de Estado para o ano de 2019, foi de cerca de 27 milhões, logo, contrariando as disposições acordadas com a LBP.

Essa situação reflete-se também na gestão da LBP, condicionando-a de forma grave. Recorde-se que, quer o Fundo de Proteção Social do Bombeiro, quer a LBP, recebem uma percentagem dessa verba e como tem sido por nós amplamente afirmado é insuficiente para o financiamento da nossa atividade administrativa e social.

Acresce ainda que o Fundo de Proteção Social do Bombeiro, e bem, terá a responsabilidade do pagamento dos encargos com os benefícios sociais das pensões de sangue, propinas, creches e infantários, bem como 50% dos encargos com o pagamento do tempo de serviço para a

melhoria da pensão dos bombeiros, resultantes do DL n.º 64/2019. Porém, as verbas para tais encargos não estão ainda consignadas na Lei do Financiamento, pelo que a LBP tem vindo a reivindicar, e continuará a fazê-lo, para que o MAI resolva o problema da verba sem o qual a LBP não poderá pagar a parte correspondente aos Bombeiros.

Foi neste contexto, que o Conselho Executivo procedeu à elaboração do Plano de Atividades e respetivo Orçamento sabendo, quais são as dificuldades existentes, mas ciente também da necessidade de não baixar os braços e continuar a pugnar pelo cumprimento integral do seu programa, sufragado no Congresso de Fafe da LBP.

Trata-se, sem dúvida, de um PA exigente, que assenta em questões bem concretas, elaborado com detalhe e de forma sustentada por proje-

tos bem identificados e com pistas claras para a sua elaboração e prossecução. E temos um Orçamento associado, igualmente detalhado, transparente e rigoroso.

O Plano de Atividades apresentado consagra no essencial, o que ainda não foi possível concretizar, sabendo-se de antemão que as 50 medidas aprovadas, o foram para um período de 4 anos, cumprindo este Conselho Executivo em 2020 o seu terceiro ano de mandato.

O Plano de Atividades e respetivo Orçamento são a previsão do que nos propomos fazer em 2020, e não o balanço do que foi feito. Apesar das vicissitudes e inerentes dificuldades, muitos dos objetivos já foram realizados, fruto e razão da força que nos anima para continuar a pugnar pela sua concretização.

A nossa aposta neste Plano de Atividades e Orçamento, é o de tudo fa-

zer, para apresentar soluções que vão ao encontro das reais e justas aspirações das Associações/Corpos de Bombeiros e outras entidades detentoras de Corpos de Bombeiros e de uma forma geral todos os Bombeiros Portugueses.

Vamos iniciar o ano com um novo Governo, esperançados no propósito de que as nossas propostas sejam aceites já que contribuem para uma melhoria do sistema que permita atingir o objetivo primeiro, que é, o de garantir a defesa de pessoas e bens, no âmbito do socorro confiado aos Bombeiros.

Foi nesse sentido e com a determinação e a convicção que nos movem que apresentámos o PA e o Orçamento para 2020 ao Conselho Nacional realizado em 23 de novembro último em Condeixa-a-Nova, e que mereceram da parte deste a respetiva aprovação.

BORBA E ELVAS

LBP repudia ataques aos bombeiros

Dias depois do ataque ao quartel dos bombeiros de Borba que deixou dois operacionais feridos e causaram vários estragos nas instalações, foram os Voluntários de Elvas ameaçados de morte à porta da Urgência do Hospital de Santa Luzia, incidentes que a Liga de Bombeiros Portugueses (LBP) não perdeu tempo a repudiar, requerendo do ministro da Administração Interna “medidas para que casos como os de Borba e Elvas não se repitam”.

Em comunicado datado de 5 de novembro, a confederação sustenta que “estes ataques, baixos, cobardes e repugnantes, para com os Soldados da Paz, devem merecer de todos a exigência de uma resposta pronta e eficaz da justiça e a punição exemplar dos agressores”, tendo para o efeito, no imediato, disponibilizado apoio jurídico às duas associações e aos seus corpos de bombeiros.

Registe-se ainda que, em reunião extraordinária o secretário executivo, a LBP decidiu solicitar a Eduardo Cabrita “resposta urgente sobre que medidas de segurança preconiza para os Bombeiros Portugueses no exercício da sua nobre missão de socorro às populações”, que até agora parecem não ter chegado.

Presidente da República
recebe bombeiros em
Belém

Na sequência dos ataques perpetrados no quartel alentejano, também Marcelo Rebelo de Sousa, sempre atento e disponível, recebeu, em audiência, o ministro da Administração Interna, os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Borba, António Anselmo e Joaquim Espanhol, respetivamente, o comandante territorial de Évora da Guarda Nacional Republicana (GNR), coronel Joaquim Nobre Grenho e o comandante dos Voluntários de Borba, Joaquim Branco, e vários dirigentes da associação humanitária e elementos do corpo de bombeiros.

O presidente da República ouviu o relato dos acontecimentos e, no final mostrou-se certo da “determinação de todos (...) em assegurarem a salvaguarda do Estado de Direito Democrático, inclusivo e tolerante, penhor dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos”, conforme se pode num comunicado da presidência da República.

O chefe de Estado registou, “com apreço, a determinação expressa por responsáveis dos



Bombeiros e de Forças de Segurança” e recordou o que tinha afirmado no seu discurso de posse do Governo, quanto à “importância essencial de criar condições acrescidas para valorizar a missão e o estatuto das Forças Armadas e das Forças de Segurança, natural e nomeadamente extensível aos bombeiros, quer profissionais”. “Valorizar e prestigiar essa missão, sempre prosseguida no quadro da Constituição e da Lei, é reforçar o Estado de Direito Democrático em Portugal”, defende o presidente.

Neste mesmo dia, o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, o secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Antero Luís,

e a secretária de Estado para a Integração e as Migrações, Cláudia Pereira, avaliaram com a comitiva de Borba a segurança neste concelho do distrito de Évora.

No encontro que se realizou no Ministério da Administração Interna, Eduardo Cabrita voltou a falar de solidariedade



para com os Bombeiros de Borba.

Segundo o Ministério da Administração Interna, “do encontro resultou o compromisso, entre todas as partes, de aprofundamento do trabalho em conjunto que permita uma intervenção alargada ao nível da segurança e da integração”, acrescentando

que “este trabalho será desenvolvido no âmbito de um Contrato Local de Segurança, a celebrar a breve prazo com o município de Borba, que envolverá as entidades com competências na área da segurança, habitação, segurança social, mediação, bem como representantes das instituições e da comunidade locais.

VATICANO

Papa abençoa nova viatura

O Papa Francisco abençoou uma nova viatura de socorro do Corpo de Bombeiros do Vaticano e aos operacionais presentes lembrou que reza todos os dias por eles, segundo informou a “Vaticano News”

Na praça fronteira à Casa Santa Marta, O Papa Francisco encontrou-se com a delegação do Corpo de Bombeiros do Vaticano, pouco antes de se dirigir para a audiência geral da última quarta-feira, 6 de novembro. Depois de abençoar a viatura, Francisco dirigiu palavras de encorajamento e louvor aos bombeiros pelo seu trabalho a serviço dos outros, sobretudo em ocasiões em que colocam em risco a própria vida.

Paolo de Angelis, coordenador do corpo de bombeiros vaticano explicou na altura que a via-



tura abençoada pelo Papa foi concebida para apoio ao heliporto do Vaticano, mas que pode intervir num conjunto variado de outras situações. Está previsto que também possa dar apoio ao Hospital Pediátrico Bambino Gesù, de Roma. Foto Vaticano News

BOMBEIROS DE PORTUGAL

Marcha pelo fim da violência
contra as mulheres

Os bombeiros portugueses fizeram questão de se associar à Marcha pelo Fim da Violência contra as Mulheres que se realizou dia 25 de novembro, em Lisboa, no âmbito do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres. Em representação dos soldados da paz estiveram os Voluntários da Ajuda, lado a lado com o ministro Eduardo Cabrita e a secretária de Estado, Patrícia Gaspar, várias outras figuras políticas e da sociedade portuguesa e centenas de anónimos, todos unidos no firme propósito de dizer não a um crime que, só em 2019, e o ano ainda não acabou, roubou a vida a 25 mulheres.

O combate à violência doméstica é, declaradamente, uma das prioridades deste Governo, sendo considerado uma “absoluta prioridade” para o Ministério da Administração Interna, que tem vindo a reforçar as campanhas de sensibilização, a incrementar a coordenação entre todas as entidades, a aumentar a capacidade de resposta por parte das Forças de Segurança – nomeadamente através da aposta em ações de formação das mulheres e homens da Guarda Nacional Republicana

(GNR) e da Polícia de Segurança Pública (PSP) para que estejam “cada vez mais preparados para receber, enquadrar, tratar e acompanhar situações de violência doméstica, melhorando ainda a rede de salas de atendimento às vítimas”.

Em comunicado o MAI dá conta de 52 a ações de formação sobre violência doméstica nas forças de segurança, em 2019, “número que mais do que duplica as registadas em todo o ano 2018, que terminou com um total de 24 ações promovidas pela GNR e PSP”.

Na mesma nota à comunicação social, o ministério Eduardo Cabrita regista a aposta “na expansão e melhoria da rede de salas de atendimento às vítimas de violência doméstica, garantindo, através da Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças e Serviços de Segurança, que todas as intervenções de reabilitação ou construção de novos postos da GNR e esquadras da PSP incluam uma sala de atendimento à vítima”, adiantando que, presentemente, “63 por cento dos postos e esquadras já têm esta valência”.

CURIOSIDADES

U2 solidários com operacionais australianos



Os U2, em digressão pela Austrália, quando o território volta a ser fustigado pelos incêndios, não deixaram de prestar tributo à luta titânica dos bombeiros.

No aeroporto de Melbourne, os quatro elementos da banda irlandesa depararam-se com um grupo de mais de uma centena de operacionais de partida para mais uma missão em Nova Gales do Sul e fizeram questão de os cumprimentar, um a um. Uma fotografia tweetada pelos U2 confirma esse encontro. Bono, The Edge, Adam e Larry acompanharam a imagem com a anotação: “a to-

dos os bombeiros que têm lutado tanto à volta da Austrália, nós saudamos-vos”.

Ainda pista do aeroporto Bono disse aos operacionais:

“Nós não estamos próximos de vocês que têm feito este duro trabalho que muito apreciamos. Não estamos a ser apenas simpáticos, dizemos isto a sério” e transformou este encontro num “momento muito especial” para os bravos combatentes, conforme revelou o comandante Mark Kennedy, no site oficial dos bombeiros australianos.



LBP

Plano de Atividades e Orçamento aprovados

O Plano de Atividades e o Orçamento da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) para 2020 foram aprovados, no dia 23 novembro, em conselho nacional realizado em Condeixa a Nova.

Jaime Marta Soares, em declarações aos jornalistas, deu conta de propostas "bem estruturadas e fundamentadas" que permitiram que os documentos estratégicos fossem "aprovados por 99,9%, só com um voto contra", mais concretamente de Octávio Machado um dos conselheiros representantes do distrito de Setúbal.

O presidente da confederação congratulou-se com este consenso alegando que todas as questões que são apresentadas "ao Governo, ao poder central e ao poder local têm uma força muito grande, porque têm

a unanimidade dos bombeiros portugueses".

Jaime Marta Soares disse ainda que o conjunto de propostas sufragado pelos conselheiros nacionais traduzem a determinação em corrigir erros do passado e respostas céleres e adequadas para antigas reivindicações.

Na génese do trabalho desenvolvido pelo conselho executivo da LBP está a reforma há muito tempo exigida para o setor desde logo com um financiamento das associações humanitárias que garanta a sustentabilidade dos corpos de bombeiros, para que possam responder, com prontidão e meios, às solicitações em matéria de socorro das populações, que são muitas, distintas e crescentes.

Os bombeiros portugueses

apenas "querem ser ressarcidos pelo serviço que prestam" que não se cinge ao combate a incêndios florestais e que mesmo nesta matéria, como é sabido, existem sempre atrasos nos pagamentos. Marta Soares lembrou ainda, a título de exemplo, que 85% da atividade do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) é realizada pelos bombeiros, mas com prejuízos defendendo uma reavaliação do montante pago trimestralmente bem como das taxas de saída, de consumíveis e de oxigénio, a que acrescentou, ainda, a manutenção das viaturas.

"O Orçamento de Referência para as Associações Humanitárias de Bombeiros não está a ser cumprido, atendendo a que o seu valor deveria, em 2019, ser de cerca de 30 milhões de euros. No entanto, a verba alocada no



Orçamento do Estado para o ano de 2019, foi de cerca de 27 milhões, valor que condiciona o financiamento da LBP", alerta a

confederação, na nota introdutória do plano de atividades, na qual é salientado, também, que o Fundo de Proteção Social do Bombeiro terá "a responsabilidade do pagamento dos encargos com os benefícios sociais das pensões de sangue, propinas, creches e infantários, bem como 50% dos encargos com o pagamento do tempo de serviço para a melhoria da pensão dos bombeiros", pelo que caberá ao Ministro da Administração Interna (MAI) assegurar o financiamento, que permita dar aos bombeiros o que é da mais elementar justiça e que consubstancia um importante incentivo ao voluntariado.

Na organização deste encontro a LBP contou com a parceria

da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Condeixa e a câmara municipal, tendo os conselheiros nacionais reunido no moderno auditório do reputado e premiado Museu Portugal Romano em Sicó (PO. RO.S) tendo como anfitriões o presidente da direção da instituição Gustavo Santos e o comandante Fernando Gonçalves, a quem se juntou mais tarde Nuno Moita da Costa o presidente deste município do distrito de Coimbra.

Está agendado para 28 de dezembro, com início às 10h., o último conselho nacional ordinário de 2019 que se realizará na sede nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses, no Paço do Lumiar.

SR

REUNIÃO COM O MAI

LBP defende mais investimento no FSPB

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) foi "a primeira entidade externa recebida por Eduardo Cabrita na atual legislatura" informa o Ministério da Administração Interna (MAI) em comunicado.

No dia 12 novembro, o Governo apresentou à confederação "a agenda de temas para os próximos quatro anos, dos quais se destaca o futuro dos bombeiros no contexto do sistema de proteção civil, nomeadamente o importante papel do voluntariado no sistema", pode ler-se no documento.

Segundo o MAI "ficou acordado que, em diálogo com a LBP, será revisto o modelo de financiamento dos corpos de bombeiros e serão iniciados os procedimentos para a elaboração de uma Lei de Programação de Investimentos em Proteção Civil", tendo Jaime Marta Soares, neste contexto, pedido alterações urgentes no financiamento das associações de bombeiros, nos apoios à construção de quartéis e à obtenção de equipamentos com base nas comissões distritais para o efeito.

Em declarações à saída da reunião com Eduardo Cabrita e com a secretária de Estado da



Administração Interna, Patrícia Gaspar, o presidente da LBP, Jaime Marta Soares, considerou o aumento de investimento no Fundo de Proteção Social do Bombeiro (FSPB) essencial para garantir a atribuição dos benefícios sociais aos bombeiros e suas famílias, incluindo pensões de sangue, apoios escolares ou complementos de reforma, tendo proposto ao ministro que a dotação desde fundo passe para 1,3 milhões de euros ano.

A LBP foi, ainda, ouvida no quadro da implementação da nova Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), "designadamente sobre o perfil do novo Diretor Nacional de Bombeiros e sobre a constituição dos Comandos Regionais de Proteção Civil".

A Lei de Bases de Proteção Civil, o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro e o Sistema de Gestão de

Operações serão objeto de análise, com vista à sua revisão, e serão definidos novos critérios para a criação das Equipas de Intervenção Permanente.

Neste encontro foi, igualmente, discutido o futuro modelo da Escola Nacional de Bombeiros e acordada "uma metodologia de acompanhamento conjunto das questões relativas ao papel dos bombeiros no sistema nacional de proteção civil".

ANEPC

André Fernandes no comando nacional

O novo segundo comandante nacional de operação de socorro da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) é André Fernandes, até agora comandante operacional distrital de Lisboa da ANEPC.

André Fernandes, licenciado em Geografia, entrou no comando distrital de Lisboa há mais de uma década como segundo comandante e, com a saída do então titular do cargo, Carlos Mata, foi, entretanto, promovido a comandante.



COMISSÕES DISTRITAIS DE FORMAÇÃO

Reuniões conjuntas para uniformizar procedimentos

Numa iniciativa conjunta da Liga dos Bombeiros Portugueses, da Direção Nacional de Bombeiros e da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), decorreram durante este mês de novembro reuniões com as Comissões Distritais de Formação, tendo em vista a uniformização de procedimentos e prestação esclarecimentos vários.

A primeira reunião realizou-se a 6 de novembro, no quartel dos Bombeiros de Abrantes, abrangendo os distritos de Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Santarém, a que se seguiu, a 8 de novembro, a de Mangualde,



que juntou os distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu. No dia 13, foi a vez do Comando Distrital de Operações de



Socorro (CDOS) de Évora receber os representantes deste distrito, mas, também, de Beja, Faro, Setúbal e Lisboa, e no dia

15 a sede do Parque Natural do Alvão e reuniu as comissões de Braga, Bragança, Porto, Vila Real e Viana do Castelo.

LBP

Casa do Bombeiro recebe delegação do CTIF



Uma delegação do Comité Técnico Internacional para a Prevenção e Extinção do Fogo (CTIF) visitou, recentemente, as novas instalações da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) no Paço do Lumiar, tendo como cicerones vários elementos do conselho executivo da confederação.

Esta receção deu-se no culminar de um encontro da comissão Forest Fires Commission subordinado ao tema "Opera-

tional organization in the field in very large forest fires. How to prepare for "The big One?", que se realizou, no dia 13 de novembro, no Centro de Simulação e Realidade Virtual da Escola Nacional de Bombeiros (ENB).

Estiveram em Sintra representantes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Croácia, Finlândia, França, Grécia, Noruega, Portugal, República Checa, Suécia e Suíça. Findos os trabalhos o

grupo teve a oportunidade de testar as ferramentas tecnológicas que ENB colocada ao dispor da formação dos bombeiros portugueses e todos os outros agentes da Proteção Civil.

Refira-se que a Forest Fire Commission integra o CTIF organismo criado em 1900, em Paris, com o objetivo de incentivar e promover a cooperação entre bombeiros e outros especialistas em incêndio e salvamento de todo o mundo. Tem oficial-

mente milhares de membros em 39 países da Europa, América do Norte e Ásia, sendo a maior organização de combate a incêndios do mundo, que congrega várias comissões e grupos de trabalho. No caso, a Forest Fire Commission, visa impulsionar a troca de experiência, informação e boas práticas, bem como contribuir para uniformizar táticas, equipamentos e procedimentos na área dos incêndios florestais.

GUARDA

Politécnico e ENB formam para prevenção de catástrofes

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai formar bombeiros em "Média e Proteção Civil" em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e com a participação da Federação Distrital de Bombeiros da Guarda, conforme o jornal Bombeiros de Portugal anunciou oportunamente.

A assinatura do protocolo que materializa essa parceria contou com a presença da secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar.

Para o presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, "sendo Portugal dos países que mais sofre com os incêndios florestais, criámos a pós-graduação em 'Média e Proteção Civil' para capacitar os bombeiros para agirem de forma rápida e comunicarem eficazmente perante as situações de crise".



O presidente da ENB, José Ferreira, sublinha que, "com este projeto dá-se mais um passo no objetivo de ser criada uma rede de conhecimento dos bombeiros e de outros agentes de Proteção Civil na região da Guarda".

Guarda aponta que, "trata-se de uma pós-graduação pioneira, que potencialmente irá ser frequentada, maioritariamente, por bombeiros", lembrando que, "será sempre uma mais-valia para todos em caso de catástrofe".

A Pós-Graduação em "Média e Proteção Civil", certificada pelo IPG e pela ENB, terá a duração de dois semestres e está prevista que arranque no início de 2020.

A formação irá permitir analisar contextos de prevenção, fazer planeamento de riscos, dar respostas face a catástrofes ou crises de emergência e comunicar de forma rápida e transparente com os órgãos de comunicação social – um dos principais canais de difusão de informação para a população.

Paulo Amaral presidente da Federação de Bombeiros da

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Formação
para
Operacional
de Queima

A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) promove durante os meses de novembro, dezembro e janeiro duas unidades de formação de curta duração: (UFCD) "3127 – Prevenção de Incêndios Florestais" e "5377 – Fogo Controlado – Apoio", necessárias para obtenção da credenciação de Operacional de Queima junto do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF). A formação realiza-se no Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais da ENB, na Lousã.

Esta oferta surge para aproveitar a possibilidade de acesso à credenciação segundo as condições específicas definidas para bombeiros que estão contempladas no Regulamento do Fogo Técnico.

A formação é constituída por módulos de carácter qualificante que não pertencem à formação de ingresso, acesso ou de aperfeiçoamento técnico dos bombeiros portugueses, sendo por isso disponibilizada através da oferta formativa propinada.

INCÊNDIOS URBANOS

Curso Básico de Sobrevivência

A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) promoveu durante o mês de novembro duas edições do Curso Básico de Sobrevivência em Incêndios Urbanos, no Centro de Formação em Incêndios Urbanos e Industriais, em S. João da Madeira. Este curso é composto por três unidades de formação: "M196U1 – Conceitos gerais sobre sobrevivência", "M190U2 – Prevenção de situações de emergência" e "M190U3 – Técnicas de sobrevivência".



O objetivo desta ação é dotar os formandos com competências técnico-operacionais básicas que lhes permitam sobreviver em incêndio urbano, em caso de acidente ou encerramento. Este curso destina-se a pessoal do quadro de comando e do quadro ativo dos corpos de bombeiros com a categoria mínima de sapador bombeiro/bombeiro de 3.ª.



ENB

Romenos no Centro de Formação

A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em Sintra recebeu, recentemente, uma delegação de peritos da Roménia, no âmbito do Programa de Troca de Peritos do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia.

A equipa composta por cinco elementos esteve em Portugal para uma visita técnica acompanhada pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Os peritos romenos foram recebidos pelo presidente da direção da ENB, José Ferreira, que após uma apresentação sobre a missão e os recursos da ENB os levou a conhecer o Centro de Formação de Sintra, nomeadamente, o Centro de Simulação e Realidade Virtual (CSRVR) e o Campo de Treinos de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais (IUI). A delegação foi acompanhada por um elemento do CDOS de Lisboa.

ANMP

Municípios e reivindicam alterações e maior participação na mudança



A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) defende alterações “estruturais” no modelo Proteção Civil que permitam garantir a articulação entre os todos os agentes, ao mesmo tempo que reivindica maior participação das autarquias na definição da estratégia nacional.

Reunida em Vila Real, em congresso, a ANMP apresentou

um relatório sobre o modelo de desenvolvimento para o País, no qual se evidencia como imposição a revisão da atual Lei de Bases da Proteção Civil e uma redefinição de normas e procedimentos no que concerne ao Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS). No documento a ANMP deixa clara a concordância com a es-

trutura da proteção civil de âmbito supramunicipal, correspondente ao território das entidades intermunicipais do continente, mas considera que a nova orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), não acompanha as alterações que se impõem, revelando-se, desta forma, “inconsequente” vazia de soluções para os “já identifica-

dos problemas de atuação, articulação e coordenação entre os vários agentes de proteção civil em todo o País”. Tendo em conta que os “municípios assumem hoje amplas responsabilidades em matéria de Proteção Civil”, em “muitos casos substituindo o poder central”, a ANMP reivindica uma participação ativa na definição das políticas e da estratégia na-

cional de Proteção Civil”, bem como “nas decisões de caráter operacional da gestão do sistema e da definição dos meios e recursos”. Segundo dados divulgados neste XXIV congresso da ANMP, que decorreu sob o lema “Descentralizar, Regionalizar, Melhor Portugal”, anualmente os municípios investem cerca de 200 milhões de euros neste setor,

distribuídos “pelos corpos de bombeiros municipais, pelo apoio aos bombeiros voluntários, pelos serviços municipais de proteção civil, equipas de intervenção permanente (EIP), gabinetes técnicos e sapadores florestais”, uma realidade que evidencia uma outra: “o investimento do poder central continua a estar distante do que esta função social do Estado exige”.

CASCAIS

Bombeiros recebem mais de dois milhões

As cinco associações de bombeiros voluntários do concelho de Cascais vão receber mais de dois milhões de euros através do Orçamento Participativo (OP) da Câmara Municipal de Cascais de 2019. Para tal, apresentaram seis candidaturas, todas contempladas, entre as 37 eleitas com um apoio global de 10 milhões de euros. Cada um dos projetos apresentados pelos bombeiros ao OP19 irá receber 350 mil euros em função das aquisições ou obras efetuadas. Os Bombeiros Voluntários de Cascais irão receber 700 mil euros para dois projetos, um na área cultural, para recuperação da teia do teatro Gil Vicente e substituição de equipamento de som e luz, e outro no âmbito da proteção civil, que se traduz na inovação tecnológica do quar-

tel, englobando a adoção de novas tecnologias e a substituição do parque informático instalado. Os Bombeiros Voluntários do Estoril e de Alcáideche recebem 350 mil cada para a aquisição de dois VUCI e dois VTTF. Os Voluntários de Carcavelos e São Domingos de Rana recebem também 350 mil para a aquisição de uma ambulância de socorro, de duas viaturas de apoio e de equipamentos de proteção individual (EPI). Os Bombeiros da Parede recebem igualmente 350 mil euros para prosseguirem as obras de remodelação do seu quartel e sede social. O OP de Cascais é o mais votado do País e um dos mais votados da Europa, e os bombeiros são as instituições do concelho mais apoiadas pela iniciativa



S. JOÃO DA MADEIRA

Apoio reforçado em quadra natalícia

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal de S. João da Madeira decidiu, em quadra natalícia, atribuir um vale de 50 euros para compras no comércio de rua a todos os elementos do quadro ativo do corpo de bombeiros que assegura o socorro e a segurança neste concelho do distrito de Aveiro. A verba é assumida em 85 por cento pela autarquia e os restantes 15 por cento suportados pelos estabelecimentos comerciais aderentes. Esta iniciativa, que conta com o envolvimento da associação comercial local, estabelece que “cada um dos cinco vales de 10 euros pode ser descontado até ao dia 31 de dezembro, em compras iguais ou superiores a 25 euros, não acumuláveis com outras promoções, mas acumuláveis entre si”. Para além de beneficiar cada bombeiro



voluntário, esta ação solidária promove, igualmente, o comércio local. Este é só mais um apoio de um pacote mais vasto de benefícios sociais contemplados num regulamento aprovado em 2018 “como reconhecimento pelo importante serviço prestado à comunidade pelos bombeiros de São João da Madeira. O Regulamento Municipal de Atribuição de Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários do Concelho de S. João da Madeira, segundo a autarquia “traduz uma mudança significativa da relação da comunidade com os seus Voluntários e incorpora um amplo conjunto de incentivos ao voluntariado dos bombeiros”, nomeadamente a redução em impostos e taxas municipais, no prego da água e a isenção de pagamento de refeições escolares aos filhos dos bombeiros.



FORMAÇÃO

ENB reúne com SRPCBA

O vice-presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), Osório Menezes da Silva, reuniu recentemente, em Sintra, com o presidente da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), José Ferreira, no âmbito da colaboração ao nível formativo entre as duas entidades.

O encontro de trabalho serviu para fazer o balanço da atividade formativa desenvolvida ao longo de 2019, bem como para avaliar quais as necessidades formativas daquela região autónoma para o ano de 2020. Recorde-se que o SRPCBA e a ENB estabeleceram em 2016 um protocolo de colaboração na área da formação profissional.

Perto de 120 bombeiros de corporações de norte a sul do país participaram no Seminário Internacional "Equipamentos de Proteção Individual (EPI) Cuidados na limpeza e sua manutenção", no final de outubro, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém. A iniciativa organizada pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB), com o apoio da Câmara Municipal de Santarém, contou com a participação de especialistas de França, Bélgica, Espanha e Portugal.

Na sessão de abertura estiveram presentes o presidente da direção da ENB, José Ferreira, o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes, o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Adelino Gomes, e o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves.

O presidente da ENB sublinhou, logo no início dos trabalhos, tratar-se de "um tema de grande importância, muitas vezes negligenciado, que tem a ver com o dia-a-dia dentro dos quartéis e também com saúde, higiene e manutenção". O res-



ponsável recordou ainda que são equipamentos que custam "bastante dinheiro e por isso devem ser bem utilizados".

Já o diretor nacional de bombeiros, referiu que este é um tema de maior importância para a segurança de todos os bombeiros. "A segurança individual tem sido uma das áreas que mais nos tem preocupado e à qual temos dado especial atenção", realçou.

O representante da LBP recordou a todos os presentes que os EPI "são muitas vezes a defesa da vida dos bombeiros

em Portugal. Há que ter alguns conhecimentos para lhes dar uma vida mais longa, para que nos possam defender".

Durante toda a manhã, a plateia ouviu os especialistas internacionais nesta matéria. Coube a Eric Gouget e Alexandre Weimar, de França, falar sobre a importância das fibras e tecidos na segurança dos equipamentos. A investigadora Vera Deglas, da Bélgica, abordou o tema "Como limpar e manter os EPI".

Depois do intervalo, a professora Gilda Santos, do CITEVE,

debruçou-se sobre os requisitos, cuidados e tendências futuras dos EPI. Já o belga Emmanuel Belaire, fez uma "Abordagem global para a gestão da contaminação dos EPI". O último painel da manhã foi sobre "Higienização dos EPI no Serviço de Bombeiros", com Marisa Lopez Hinogo, de Espanha, seguindo-se o período de debate.

Depois de esclarecidas as dúvidas apresentadas pela plateia aos especialistas, todos os participantes receberam o seu certificado de participação neste seminário.



ALERTA VERMELHO PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Regras no combate a incêndios urbanos e industriais – Parte II

No seguimento do artigo apresentado no mês anterior, baseado no manual publicado pela International Association of Fire Chiefs (IAFC) sobre a segurança dos bombeiros, onde são definidas regras, procedimentos e boas práticas para o combate aos incêndios estruturais, vamos continuar a aprofundar este tema.

Recapitulando, as medidas já mencionadas no artigo anterior foram: A avaliação do cenário; a avaliação da taxa de sobrevivência dos ocupantes; a salvaguarda da vida em risco por bens materiais e limitar o risco para a proteção da propriedade. As outras medidas apresentadas no artigo são as seguintes:

- Avaliação Contínua do Risco na Proteção e Socorro da Vida – o objetivo é a realização das operações de busca e salvamento de um modo controlado, tendo em atenção a alteração das condições ambientais, especialmente durante a busca e salvamento primária, quando as condições se estão a deteriorar rapidamente e a taxa de sobrevivência das vítimas começa a diminuir, levando a que o bombeiro aceite um aumento do risco no decorrer da operação.

- Entram juntos, saem juntos – a ideia desta regra é a de que os bombeiros entram e saem de um cenário em conjunto como equipa. Deste

modo é minimizado o potencial para os bombeiros serem separados ou isolados numa situação perigosa, pois existe sempre alguém para pedir ajuda. Nenhum bombeiro deve entrar, trabalhar ou sair sozinho de uma estrutura.

- Perceção Situacional, Reserva de Ar, Localização e Condições do Fogo – manter a perceção de todo o cenário de incêndio monitorizando alterações não previstas das condições. Verificar regularmente todo o equipamento em geral e especificamente o equipamento de proteção individual (EPI) para ver se existem possíveis falhas ou deterioração. Manter permanentemente a perceção situacional dos outros operacionais relativamente a perigos e ao incêndio. Mesmo sabendo que existem avisos nos aparelhos respiratórios quando a reserva de ar chega ao limite de trabalho, ir sempre verificando a quantidade de ar remanescente e não esperar pelo alarme para começar a pensar em sair do local.

- Monitorizar constantemente as comunicações – Independentemente do local em que está localizado num teatro de operações, um dos equipamentos mais importantes para monitorizar constantemente é o rádio, na medida em que todas as comunicações que ocorrem num cenário de in-



cêndio podem ser críticas e da maior importância.

- Parar, Avaliar e Reportar – Enquanto se encontram num teatro de operações todos os bombeiros devem ter em atenção a sua localização, segurança e procedimentos operacionais. Se o bombeiro verificar que alguém está a comprometer a operação ou a ter comportamentos inseguros deve reportar esta situação. Ao fazê-lo pode estar a salvar vidas. Não devemos ser complacentes com os colegas que cometem erros.

- Não hesitar em retirar ou pedir socorro – Quando se verificar que as condições de segurança se estão a

deteriorar rapidamente, não devem existir hesitações caso seja necessário pedir socorro, ou retirarem todos de algum local. Nestes casos um alerta falso é sempre preferível a ficar encurralado porque se hesitou.

Quando é necessário entrar em estruturas com incêndios ativos, os bombeiros necessitam de realizar uma rápida avaliação, de modo a definir a estratégia a utilizar, nomeadamente se realizam ataque ofensivo ou defensivo. Deve ser considerada uma estratégia defensiva quando existe um incêndio ativo e em rápida progressão, o que não significa que não se possam iniciar as manobras de

busca e salvamento. No entanto, se as condições ambientais não permitem que um bombeiro possa progredir, ou que dificilmente possam existir vítimas com vida, então a estratégia defensiva deve ser ponderada, tendo em vista a segurança de todos os operacionais, que deve estar sempre em primeiro lugar. Importa realçar que se um bombeiro necessita de EPI e ARICA para permanecer naquelas condições ambientais, então muito provavelmente uma vítima, exposta a essas condições, não conseguirá sobreviver.

Como já mencionado, este artigo foi baseado na publicação <https://www.universalclass.com/articles/self-help/firefighter-procedures-to-understand-for-fire-safety.htm>. O manual completo, que apresenta o tema de forma mais detalhada, está igualmente disponível "Rules of Engagement for Structural Firefighting - Increasing Firefighter Survival": http://www.safetyandhealthweek.org/wp-content/uploads/2012/05/Safety_ROE_Lesson_Plans.pdf.

Para mais informações ou esclarecimentos, contacte a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANEPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@prociv.pt.

DESPESAS DO DECIR

LBP volta a pressionar Finanças

A ANEPC começará a transferir as verbas ainda hoje, de forma a chegarem às associações já a partir de amanhã”, anunciou a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) em circular enviada, no dia 18 de novembro, às associações humanitárias e corpo de bombeiros voluntários esclarecendo, que “o Ministério das Finanças já libertou as verbas para pagamento aos bombeiros das despesas no âmbito do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR).

Recorde-se que a confederação voltou à carga com uma questão antiga questionando, mais uma vez, o Ministério da Administração Interna (MAI) e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) sobre os atrasos no pagamento das verbas respeitantes ao mês de outubro.

A resposta a essa “veemente reclamação da LBP” veio da Secretaria de Estado da Administração Interna com a garantia de que a ANEPC está a regularizar a situação.

Na mesma comunicação, a Liga dos Bombeiros Portugueses afirma, ainda assim, que acompanha “em permanência o evoluir do processo”. Em todo este processo a confede-

ração não hesita em denunciar a “irresponsabilidade” do Ministério das Finanças ao reter as verbas necessárias ao cumprimento das obrigações da ANEPC para com os bombeiros e lamenta a irresponsabilidade do mesmo Ministério para com os bombeiros ao ponto de privá-los das verbas que lhe são devidas pelas missões executadas”, sustentando que o constante atraso está a colocar “em risco a sustentabilidade destas entidades”.

O comunicado relembra anteriores incumprimentos, nomeadamente, “a situação vivida relativamente às verbas de setembro, que só foi resolvida após a sua insistência, mas que se voltou a repetir em relação a outubro”, lamentando que “sejam as associações e corpos de bombeiros a suportar os custos do DECIR e que o seu ressarcimento se protele no tempo”.

E foi neste âmbito que Jaime Marta Soares reiterou o apelo a Centeno: “Senhor Ministro das Finanças, por favor, disponibilize verbas para pagar o que deve aos Bombeiros Portugueses”, enfatizando com um lapidar “assim não pode continuar”.

SR



LBP

Conselho nacional reunido em Lisboa

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) reúne-se em Conselho Nacional, no próximo dia 28 de dezembro, a partir das 10h., na nova sede da confederação, no Paço do Lumiar, em Lisboa.

Na agenda de trabalhos desta sessão ordinária constam, entre outros pontos, o Acordo Coletivo de Trabalho; o Regulamento de Uniformes; Regulamento da Atividade de Mergulho nos Bombeiros e propostas de atribuição de diversas distinções honoríficas.

Neste que será o último encontro de ano dos conselheiros haverá, ainda, espaço para a análise



e o debate de outros assuntos que ao setor importem.

SABUGAL

Faleceu o comandante José Henriques Silva

Os Bombeiros Voluntários do Sabugal acabam de perder o seu comandante, vítima de doença.

O comandante José Henriques Pais da Silva nasceu em 1967 e ingressou nos bombeiros em 1986, tendo sido promovido a bombeiro de 3.ª em 87.

Seguiu toda a carreira de bombeiro até ao posto de chefe, a que foi promovido em 2 de junho de 2007.

Foi nomeado segundo comandante do corpo de bombeiros em 7 de agosto de 2012 e comandante em 17 de janeiro de 2017.

A todos os bombeiros voluntários do Sabugal, aos seus dirigentes, e familiares do falecido dirigimos um forte abraço de sentidos pêsames.



NESTAS FESTAS,
O SEU MELHOR
PRESENTE É ESTAR
PRESENTE.

Conduza em segurança.



NATAL 2019 E ANO NOVO 2020

LBP participa nas campanhas de segurança rodoviária

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) é uma das 37 entidades apoiantes das campanhas para a segurança rodoviária Natal 2019 e Ano Novo 2020.

As campanhas desenvolvem-se sob o tema "Nestas Festas, O Seu Melhor Presente É Estar Presente" e, para isso "Conduza em segurança".

A LBP e as restantes entidades subscritoras das campanhas manifestam assim a sua preocupação com a sinistralidade nas nossas estradas, em especial nos períodos festivos que se aproximam, e querem contribuir para que se reverta esse trágico balanço de mortos e feridos que se têm registado. Desse modo, pretendem sensibili-

zar e influenciar os condutores não só para o cumprimento das regras, mas igualmente para uma postura cívica e solidária, também, enquanto conduzem.

A campanha de Natal 2019 inicia-se em 18 do corrente e é seguida da campanha de Ano Novo 2020, que termina em 5 de janeiro.



RESPEITE QUEM TRABALHA NA ESTRADA

Ascendi apoia quartéis participantes

A empresa concessionária de autoestradas "Ascendi" apoiou as cinco associações de bombeiros voluntários que participaram na campanha "Respeite quem trabalha na estrada" que decorreu recentemente.

O apoio, de 2500 euros a cada instituição, contemplou os Voluntários de Famalicão, Vouzela, Leça do Balio, S. Pedro de Sintra e Aveiro - Novos.

A campanha, que envolveu os bombeiros,

GNR, PSP, IMTT e ANSR, pretendeu sensibilizar os condutores para as medidas de precaução a tomar na proteção de todos os elementos presentes na via seja por motivo de acidente ou trabalhos.

Durante a campanha, em várias de serviço estiveram patentes viaturas de bombeiros e das restantes forças alvo de abaloamento quando procediam a tarefas de socorro ou trabalho.



PAÍS

Bombeiros são parteiros frequentes



Pela segunda vez este ano, os Bombeiros Voluntários de Crestuma, Gaia, foram protagonistas da realização de um parto. Só que desta vez nem tiveram que sair do quartel já que a pequena Yara escolheu nascer no meio deles.

"Apesar do tempo chuvoso, o nosso dia amanheceu com um sol de verão!!! A pequena Yara assim o quis, decidiu dar nos forços pelo trabalho que dia após dia fazemos por si!!!

Às 05.30, a pequena Yara nasceu nas nossas instalações, dentro da ambulância, alegrando todos os intervenientes!!!

Obrigado Yara pela força que nos deste para continuar, obrigado pelo o sol que nos deste neste dia tão chuvoso!!!!

Os Voluntários de Crestuma saudaram e partilharam assim nas redes sociais mais este feliz acontecimento.

Os pais deslocavam-se de automóvel para o hospital quando, se viram na contingência de ba-

ter à porta dos bombeiros, e foi no quartel que tudo aconteceu, com o apoio das operações de serviço e a equipa da VMER local.

Entretanto, dois bombeiros dos Voluntários de Penacova, Mariana Simões e Augusto Henriques, protagonizaram a realização de mais um parto numa ambulância.

As quatro horas da madrugada de um domingo foi o momento escolhido por uma menina para vir ao mundo nas mãos dos bombeiros pouco depois destes se dirigirem à residência da parturiente em Figueira de Lorvão, concelho de Penacova.

No final, com o apoio da equipa viatura médica, mãe e filha foram conduzidas à maternidade, em Coimbra.

Ana Assis e a Cátia Graça são bombeiras nos Voluntários de Aqualva - Cacém e, sem saberem, estava-lhes reservada uma boa surpresa há dias quando foram chamadas a dar apoio a uma parturiente.

Chegadas à residência da jovem mãe, Lislave Cibél Duarte, de 21 anos, não vacilaram por um segundo e com toda a competência e empenho, ajudaram um bebé, rapaz, a nascer em casa.

No final, não faltou uma selfie da mãe e do bebé, para mais tarde recordar, ao lado das corajosas "parteiras à força", Ana Assis e Cátia Graça

As "parteiras ao domicílio", respondiam a uma chamada de urgência às 18.15h., mas quando chegaram a casa de uma mãe aflita e já em trabalho de parto, a urgência transformou-se em emergência, não restando outra alternativa senão ajudar a nascer o bebé, eram 18.32h.

Os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves receberam, no dia 8 de novembro, pelas 22.30h. um pedido de socorro através do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU/INEM) para uma grávida de 39 semanas em trabalho de parto.

À chegada à residência da parturiente e após avaliação, os bombeiros Rita Ferreira e Silvério Oliveira, contactaram o CODU para pedido de apoio diferenciado. De seguida, iniciaram o transporte da parturiente para o hospital com o acompanhamento da VMER de Guimarães. À entrada da A7, a menina acabou por nascer na ambulância dos bombeiros e mãe e filha foram de seguida transportadas para o Centro Hospitalar de Alto Ave de Guimarães.

PAREDES

Encontro no feminino juntou mais de duas centenas



Dos 29243 bombeiros no ativo, apenas, 6629 são mulheres, da mesma forma que dos 1180 elementos dos quadros de comando elas são apenas 36. Estes números foram revelados por Susana Silva, vogal da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) no VI Encontro Nacional da Mulher Bombeiro, que se realizou no dia 9 de novembro, em Paredes, integrando o programa comemorativo do 135.º aniversário da instituição.

Cerca de 250 operacionais de 43 corpos de bombeiros de Norte a Sul do País, não obstante o mau tempo que se fazia sentir, marcaram presença neste fórum que permitiu debater, de forma despretensiosa, a presença e a atividade da mulher nos quartéis portugueses, sendo que cada uma das oradoras convidadas, sem tiques sexistas ou laivos de feminismo exacerbado, se limitou a falar de uma experiência pessoal, parecendo certo e consensual que neste setor, como em tantos outros, a afirmação ou tão, simplesmente o desejo de igualdade dão muito trabalho, exigem persistência.

Patrícia Gaspar chegou a ser presença confirmada neste no



encontro, enquanto 2.ª comandante operacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), mas a nomeação para secretária de Estado da Administração Interna, acabou por lhe trocar as voltas, ainda assim, fez questão de, em vídeo, endereçar uma mensagem de estímulo e motivação às mulheres que servem nos quartéis portugueses, que muito tocou a organização, as palestrantes e vasta assistência.

No arranque dos trabalhos um painel diversificado deu a conhecer operacionais com experiências distintas. Sofia Ribe-

ro, do jornal Bombeiros de Portugal e, também, presidente da assembleia geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cascais assumiu a moderação desta conversa que juntou Ana Moreira e Cláudia Costa operacionais de Paredes, Ana Sofia Silva dos Sapadores de Braga e Ermelinda Naia da Força Especial de Proteção Civil. Com idades e percursos distintos e missões diferenciadas as convidadas centraram as suas apresentações nos desafios e exigências colocados a um bombeiro, na maioria dos casos muito semelhantes, quer exerça a função a título profissional ou

voluntário. Questões como o fardamento, a formação ou a segurança são incontornáveis e por ali não passaram em claro, bem como as dificuldades em conciliar a atividade com a vida pessoal, sendo certo que, em pleno século XXI, esse ainda é obstáculo muito maior para as mulheres do que para os homens.

O segundo painel, moderado Joana Carneiro, da Agência Lusa, juntou Cristina Escórcio, presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, enquanto dirigente; Diana Silva, comandante, em regime de

substituição dos Bombeiros de Vila Pouca de Aguiar e Susana Silva, vogal da Escola Nacional de Bombeiros. Estas convidadas possibilitaram um outro enquadramento da temática, ainda que em jeito de conclusão, parece claro que as mulheres mesmo em funções dirigentes, neste setor, ainda encontram algumas resistências, que são sendo inultrapassáveis, funcionam como teste à resiliência feminina importa superar.

Neste encontro não se fecharam, contudo, as portas aos homens, nomeadamente, ao carismático presidente da direção da instituição anfitriã, Mário Sousa

e ao comandante do Voluntários de Paredes, José Morais que não só fizeram questão de receber as participantes, como acompanharam os trabalhos e ainda deram um valioso contributo para debate, até porque, neste quartel, elas já representam 40 por cento do efetivo.

A sessão de encerramento desta que foi VI reunião nacional, incluiu a entrega de distinções às vencedoras de um concurso de vídeo subordinado a esta temática, a que se seguiu um animado almoço convívio na Quinta de Luson, em Sobrosa (Paredes).

SR



CONDEIXA-A-NOVA

CNO elege representante



O Conselho Nacional Operacional reuniu na noite de 22 de novembro, no quartel dos Bombeiros de Condeixa a Nova, antecipando, assim, conforme estabelecem os estatutos, o encontro ordinário do Conselho Nacional apazado para dia 23, também, neste município do distrito de Coimbra (ver noutro local).

A ordem de trabalhos determinava a eleição do representante deste órgão no conselho nacional, tendo os comandantes escolhido para assumir essa função Fernando Gonçalves, responsável operacional dos Voluntários de Condeixa-a-Nova.

A necessidade de rever o Regulamento do Dia do Bombeiro Português levou os representantes das estruturas de comando de todo o País a constituir um grupo de trabalho que está já a analisar o documento para que, em breve, possa ser discutido analisado e votado em sede própria.



SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Formação conjunta

Uma equipa de salvamento e desencarceramento dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel e 17 enfermeiros das ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) sediadas no Algarve realizaram no passado dia 4 de novembro uma formação conjunta sobre emergência de trauma com a simulação situações de acidente de viação.

Esta formação conjunta de bombeiros e enfermeiros do INEM permitiu aumentar sinergias entre parceiros de Sistema Integrado de Emergência Médica

(SIEM), conferir uma maior realidade às situações simuladas e garantir um treino mais eficaz.



FUNDÃO

Credenciação em fogo controlado

O Departamento de Formação da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fundão promove, nas instalações do Centro Municipal de Proteção Civil, o I Curso de Formação para Credenciação em Fogo Controlado.

"O aumento da concorrência, a complexidade e a rapidez com que se produzem as mudanças nos dias de hoje", impulsionaram os Bombeiros do Fundão promover oferta formativa "com o intuito de potenciar as relações de cooperação entre os bombeiros, as empresas e a população em geral", sendo que este curso marca o arranque dessa nova "estratégia".

Com este curso, pretende-se que os formandos adquiram as competências, conhecimentos e capacidades para o planeamento, execução e avaliação de operações de fogo controlado, permitindo

do a obtenção de credenciação nesta matéria. A formação é de 119 horas repartidas pelas componentes teórica, 49 horas e prática, 70 horas.

Frequentam este curso, reconhecido pelo ICNF, 22 formandos de norte ao sul do País o que "demonstra a oportunidade e a atualidade do tema e o interesse que suscitou na sociedade", conforme assinalam os promotores da ação.



VIANA DO CASTELO

Simulacro na Barragem do Lindoso

Os Bombeiros Voluntários de Ponte de Barca, de Ponte de Lima e de Arcos de Valdevez, promoveram recentemente um simulacro na barragem do Alto Lindoso.

O comandante dos Bombeiros de Ponte da Barca, José Freitas, assinala que o exercício teve como cenários, a "simulação de uma explosão seguida de incêndio na zona da turbina" e o "socorro e resgate de duas vítimas em Altura", permitindo testar o plano de emergência no aproveitamento hidroelétrico mais importante da região. Segundo o comandante Filipe Guimarães, dos Voluntários de Arcos de Valdevez, este simulacro foi "inédito", por se tratar de algo "fora do comum, com características e particularidades muito próprias deste tipo de infraestruturas".

As operações de combate a incêndios industriais e estruturais, bem como o salvamento e resgate em grande ângulo e a montagem de um posto de comando, envolveram 37 elementos dos três corpos de bombeiros apoiados por 11 viaturas.

O exercício foi acompanhado pela EDP, município de Ponte da



Barca e pelo comando distrital da Autoridade Nacional de



Emergência e Proteção Civil (ANEPC) de Viana do Castelo.



TORRES NOVAS

Bombeiros testam resposta

No dia 8 de novembro, os Bombeiros Voluntários Torrejanos realizaram um simulacro de incêndio com evacuação parcial do edifício, no Hospital Rainha Santa Isabel, Torres Novas, com o objetivo de "treinar, testar e rotinar os procedimentos em caso de incêndio".

Este exercício envolveu o Comando Distrital de Operações e Socorro (CDOS) de Santarém, o Serviço Municipal de Proteção Civil de Torres Novas e o Centro Hospitalar do Médio Tejo.

Por sua vez, com o objetivo de testar o Sistema de Combate a Incêndios em Edifícios e as

Medidas de Autoproteção, os Torrejanos realizaram, no dia 19 de novembro, um simulacro na Greenyard Logistics Portugal, em Riachos.

Neste exercício, foram testados procedimentos, criadas rotinas de prevenção e de resposta a incidentes/acidentes nas brigadas de intervenção da empresa e, também, aferida a articulação com os meios de resposta exteriores.

Uma cultura de segurança é cada vez mais importante, tornando as empresas mais seguras para funcionários, clientes e visitantes.

ÁGUAS DE MOURA

Operacionais em formação

Quatro operacionais dos Bombeiros de Águas de Moura participaram, de 8 e 24 de novembro, numa formação em condução fora de estrada. Nesta ação formativa participaram, ainda, elementos dos quartéis de Alcochete, Montijo e Setúbal.

O curso, que teve como formadores de Vasco Marto e Paulo Silva, visa dotar os operacionais com técnicas de condução diferenciadas em ambientes rurais e florestais, cujas condições de acesso e progressão, sejam complexas.



PENELA

Exercício de resgate em altura

A EDP Distribuição, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Penela, promoveu no passado dia 29 de novembro, um exercício de resgate em altura em linha elétrica de Alta Tensão na localidade de Espinhal, concelho de Penela.

O exercício, realizado numa linha aérea de alta tensão, a 60 kV, entre Vila Nova e Penela, teve duas fases distintas. Primeiro, consistiu no resgate de um colaborador inconsciente enquanto realizava trabalhos em altura, nomeadamente a substituição de uma cadeia de isoladores e, numa fase seguinte, consistiu no resgate de outro colaborador que ficou inconsciente enquanto instalava sinalizadores para avifauna nos condutores da linha aérea.

O simulacro, que envolveu cerca de 40 participantes, entre bombeiros e técnicos da EDP, permi-



tiu identificar aspetos positivos, mas também os suscetíveis de melhoria, no âmbito dos programas de treino e capacitação das equipas da EDP Distribuição para resposta a situações de emergência.

OBSERVATÓRIO TÉCNICO INDEPENDENTE

“A montanha pariu um rato”

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) considera o relatório apresentado, recentemente, pelo Observatório Técnico Independente, versando “A valorização da primeira intervenção no combate a incêndios rurais”, um mero “repositório e decalque de reivindicações e propostas que há muito os bombeiros vêm apresentando nos diferentes fóruns em que participam”.

Para a LBP era expectável tratar-se um documento de melhor qualidade, do qual fosse possível “tirar conclusões válidas e não um chorrilho de lugares comuns apresentados como novidades”.

Assim sendo, a confederação lamenta “tanto dinheiro empregue em estudos como este, enquanto os operacionais continuam a lutar com falta de recursos para, efetivamente, poderem dar o seu melhor na proteção das populações, dos seus bens e das florestas”.

Em comunicado a LBP não deixa de anotar “a assunção expressa de que o documento não está fechado e que serão necessários mais estudos para obter conclusões finais” e, assim sendo, acaba mesmo por descortinar “a mal disfarçada intenção de eternização do dito observatório” que classifica de “gato escondido com rabo de fora”.

Também apoiado na sabedo-

ria popular, Jaime Marta Soares quando questionado sobre os resultados apresentados neste estudo do Observatório Técnico, afirma perentório: “A montanha pariu um rato”.

O documento elaborado pelo observatório entre outras questões conclui que “a par das condições meteorológicas, a rapidez da primeira intervenção é um fator com influência muito significativa na dimensão final dos incêndios”. Os especialistas consideram ainda que “a distribuição geográfica dos bombeiros e dos seus quartéis segue de perto a distribuição geográfica da população que servem para a proteção dos diversos riscos, não podendo, portanto, conseguir uma primeira intervenção atempada em zonas de menor densidade populacional”, definindo como tempo de resposta recomendado no ataque aos fogos rurais “menos de 20 minutos”.

“O objetivo de conseguir uma primeira intervenção em menos de 20 minutos parece adequado, sendo importante garantir que se estenda a todo o território aproveitando as características dos diferentes meios. (...) A procura de maior homogeneidade na resposta de primeira intervenção atempada em todo o território, e em particular nas áreas onde os grandes incêndios são mais frequentes, deve ser objetivo fundamental da es-

tratégia a desenvolver no curto prazo”, pode ler-se do documento que salienta “a existência de áreas significativas do território em que a distância em tempo ao quartel de bombeiros mais próximo excede largamente os 20 minutos previstos no Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) e nas sucessivas diretivas operacionais. São os concelhos do Alentejo e os do interior (Norte e Centro) aqueles em que a intervenção a partir dos quartéis de bombeiros é naturalmente mais lenta”.

Sobre a missão e atuação dos bombeiros o relatório começa por assinalar que “apesar de algum decréscimo” no número de operacionais, entre 1995 e 2019 “existe uma estabilidade geral dos Corpos de Bombeiros e da sua distribuição no território”.

Durante todo este período, salienta o estudo, manteve-se “uma grande dominância dos bombeiros das associações humanitárias, complementados por sapadores nos distritos das grandes cidades (Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Braga e Faro) e por bombeiros municipais noutros distritos (Santarém, Faro, Coimbra, Leiria, Viana do Castelo e Viseu)”.

Considerando “a distribuição geográfica de proximidade em todo o território”, o Observatório regista, ainda, que “os cor-



Foto: LUSA

pos de bombeiros são indiscutivelmente os primeiros guardiões das comunidades, a quem os cidadãos recorrem quando sujeitos aos mais variados e diferentes tipos de riscos”, sendo que asseguram “mais de 90% das missões de proteção civil em todo o território nacional”.

Refira-se que integram o Observatório Técnico Independente – organismo criado com a missão de analisar e acompanhar os incêndios rurais em território nacional – dois membros indicados pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Francisco Castro Rego, do Instituto Superior

de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, e Paulo Alexandre Martins Fernandes, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, outros dois pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Joaquim Sande Silva, da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra, e João Carlos Martins de Azevedo, da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança. Já ao presidente da Assembleia da República coube a designação de seis elementos, Ferro Rodrigues, depois de auscultar os grupos parlamentares, designou Xavier Viegas, professor cate-

drático da Universidade de Coimbra e principal responsável do Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais, José Manuel Ferreira Gomes, Emanuel Sousa de Oliveira, Rui Victor Cortes, Duarte Caldeira e Filipe Duarte Santos. A Assembleia da República aprovou a constituição desta comissão independente no dia 18 de julho de 2018 com os votos favoráveis das bancadas do PSD, do CDS-PP e do PAN. O PS votou contra e o BE, PCP e “Os Verdes” abstiveram-se. A 2 de agosto o diploma foi promulgado pelo presidente da República.

SR



Os Bombeiros são, desde sempre, um referencial de nobreza, espírito de missão, carácter, ética e, em síntese, um autêntico pilar de sustentação da sociedade portuguesa, capaz de contribuir para o socorro de quem deles precise e mitigar o seu sofrimento. No seu dia a dia os Bombeiros Portugueses demonstram e sublimam os valores que representam e de que dão testemunho concreto a cada passo e nos mais variados tipos de intervenção. São milhares de mulheres e homens que todo o ano constroem o verdadeiro Natal, ao prestarem um inestimável contributo à defesa da vida e dos haveres dos seus concidadãos, num exemplo expressivo e notável de coragem, solidariedade e humanismo no serviço à Comunidade e, quantas vezes, à custa da própria vida. É para todos eles, e suas famílias, que hoje me dirijo, enquanto presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, saudando-os pela mensagem e testemunho

de Paz, Amor e Solidariedade que transmitem todos os dias do ano. Saúdo-os, em particular, sabendo que muitos deles, precisamente para darem expressão máxima ao cumprimento da sua missão, no dia de Natal, porventura, estarão privados do convívio com as suas famílias para estarem nos quartéis, em alerta e disponíveis a acorrer a qualquer emergência. Saúdo também os elementos de comando e dirigentes das associações, credores de todo o nosso respeito e admiração pelo trabalho em prol da nobre missão de socorrer os concidadãos. Desejando que o espírito humanista e solidário dos Soldados da Paz nunca esmoreça, dirijo-me a todos eles e às suas famílias desejando-lhes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo de 2020.

A BEM DA HUMANIDADE
O Presidente
Jaime Marta Soares
Comandante





PARCERIA OS MOSQUETEIRO/LBP

Mais cem beneficiam de apoio

Decorreu no dia 20 de novembro, no quartel dos Voluntários de Pombal, a cerimónia de entrega de mais uma centena de conjuntos de cinco equipamentos de proteção individual (EPI) a corpos de bombeiros de todo País, uma ação que se insere na política de responsabilidade social assumida pelo grupo Os Mosqueteiros.

Em Pombal, Jaime Marta Soares enalteceu, uma vez mais, esta já antiga parceria entre a Liga dos Bombeiros Portugueses e Os Mosqueteiros considerando, mesmo, que este grupo empresarial "já faz parte da grande família dos bombeiros portugueses".

"É uma ajuda muito importante. É um grupo que tem uma responsabilidade social extraordinária, de há muitos anos a esta parte. E não fomos nós que nos dirigimos a eles, foram eles que nos apareceram e têm vindo a distribuir pelos bombeiros deste País milhares de equipamentos de proteção individual", sublinhou o presidente da confederação.

"Trata-se de salvar vidas e haveres, ajudar o Zé e a Maria, aquelas mulheres e aqueles homens, e são milhares deles, a esmagadora que de uma forma voluntária arriscam a própria vida, dão tudo o que têm e vão sempre sem saber se voltam. E já que os poderes do Estado, ao longo dos anos, se têm divorciado de assumir a responsabilidade que deviam ter perante os bombeiros portugueses, ainda bem que a sociedade está atenta", acrescentou.



Recorde-se que, este ano, a ação assentou no livro infantil "Pafi ensina a poupar água" é o nome do livro infantil que esteve à venda até 31 de agosto, em todas as 320 lojas com as insígnias Intermarché, Bricomarché e Roady, com o objetivo de recolher de fundos para equipar os bombeiros portugueses. A música que deu vida

e ajudou a promover e a popularizar a campanha é da autoria de Blaya, que desenvolveu, ainda, uma coreografia com base em língua gestual para que a mensagem chegasse a todos os portugueses.

João Magalhães, o rosto de Os Mosqueteiros, em Portugal, voltou a agradecer o trabalho desempenhado pelos bombei-

ros, defendendo que grupo de tudo faz para que nada falte "a quem nos ajuda, a quem arrisca a vida por nós", recordando ainda que para além deste apoio anual, as lojas do grupo, distribuídas por todo o território nacional, fazem questão de manter uma relação de proximidade e ampla cooperação com os corpos de bombeiros,

apoiando e patrocinando as mais diversas ações.

Importa assinalar que o grupo Os Mosqueteiros, teve uma primeira colaboração com os bombeiros, entre 2005 e 2007, com a entrega de 52 viaturas de comando e intervenção rápida e ligeiros de combate a incêndios. A parceria foi retomada em 2014 e tem sido reforçada, sendo que em seis edições chegaram aos quartéis 656 conjuntos de cinco EPI, o que perfaz um total 3280 de equipamentos completos, que beneficiaram 330 corpos de bombeiros.

Com a campanha de 2019 recebem novos equipamentos os Bombeiros Voluntários de Amares, Braga, Famalicenses, Lagoa, Vila Nova de Santo André, Loures, Castelo Branco, Chamusca, Vila Real de Santo António, Portimão, Silves, Alcoentre, Setúbal, Leiria, Gondomar, São Pedro da Cova, Pombal (seção destacada da Guia), Salvaterra de Magos

Crestuma, Vila do Bispo, Lourosa, Torres Vedras, Coimbra, Terras de Bouro, Póvoa Santa Iria, Constância (seção destacada de Santa Margarida), Moreira-Maia, Albufeira, Alijó, Aljezur, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Cantanhede, Almeirim, Carregal do Sal, Estarreja, Évora, Figueirense, Figueiró dos Vinhos, Ílhavo, Juncal, Mangualde, Marinha Grande, Meda, Melgaço, Miranda do Corvo, Montalegre, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Freixo, Paços de Ferreira, Pinhelenses, Ponte de Lima, Portel, Reguengos de Monsaraz, Rio Maior, Santarém, São Brás de Alportel, Trancoso, Vila Flor, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Pouca de Aguiar, Vizela, Valadares, Palmela, Ílhavo, Chaves, Entroncamento, Mem Martins, Castelo Branco, Guarda, Alenquer e Benedita e, ainda, os Municípios do Cartaxo, Coruche, Olhão, Loulé e Tomar.





EMERGÊNCIA MÉDICA

Novas ambulâncias e rede de postos alargada



"Senhora Ministra importa rever, em matéria financeira, o protocolo de colaboração com o INEM, assinado em 2007 e o Regulamento de Transportes de Doentes, no que concerne ao preço pago por quilómetro, mas, também, às viaturas dedicadas ao transporte de doentes (VDTD) que não estão isentas do pagamento de portagens. Mas há mais, os bombeiros continuam a ter ambulâncias retidas nos hospitais porque faltam macas e ainda lhes são cobradas taxas de estacionamento, isto não poder acontecer, como não se podem avolumar as dívidas que são, agora, na ordem dos 35 milhões de euros", disse Jaime Marta Soares de viva voz, no quartel dos Voluntários Torrejanos, à ministra da Saúde, defendendo ainda que o Sistema de Gestão do Transporte de Doentes (SGTD), implementado nas administrações regionais de Saúde (ARS), com bons resultados, abranja, também, os hospitais.

Marta Temido presidiu, no final do passado mês, em Torres

Novas, à cerimónia de assinatura dos protocolos que viabilizam a aquisição de novas ambulâncias para 75 postos de emergência médica (PEM), no âmbito de um acordo firmado, em 2017, entre o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

O presidente da confederação, perante uma vasta plateia, (re)lembrou a ministra da Saúde de que os "bombeiros portugueses suportam 85 por cento do trabalho do INEM" defendendo que, enquanto "parceiros essenciais da Saúde" são os que menos reivindicam num setor que muito exige da tutela.

Jaime Marta Soares fez ainda questão de esclarecer que no memorando de entendimento firmado com o INEM não ficaram fechadas ou fixadas as verbas a atribuir, nem para a aquisição nem tão pouco para a manutenção e dos seguros das viaturas, pelo que, defendeu, importa rever valores para que os "bombeiros não tenham de

continuar a pagar para socorrer". O presidente alertou, uma vez mais, para a fragilizada situação financeira das associações que pode precipitar um "apagão" no socorro em Portugal.

"O serviço que os bombeiros prestam ao País é bom, é competente e é barato", enfatizou.

Recorde-se que processo de renovação destas viaturas esteve, este ano, comprometido, valendo então a pressão da LBP para que o Ministério das Finanças desbloqueasse as verbas destinadas à aquisição das novas viaturas para os corpos de bombeiros parceiros do INEM

no Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Nesta sessão foi dada luz verde à substituição das ambulâncias dos corpos de bombeiros voluntários do Montijo, Ílhavo, Vila Nova de Famalicão, Torres Novas, Lousada, Murça, Ponte Sor, Mafra, Algueirão Mem-Martins, Santa Comba Dão, Trofa, Santo Tirso, Aqualva-Cacém, Murtosa, Guarda, Malveira, Terras de Bouro, Algés, Benavente, Lamego, Castro Daire, Barcelos, Tábua, Anadia, Montemor-o-Velho, Óbidos, S João da Madeira, Vizela, Águas de Moura, Ourique, Oliveira Bairro, Sever do Vouga, Ponte de Lima, Entroncamento, Mirandela, Elvas, Ovar, Ferreira Alentejo, Lourosa, Moura, Amares, Miranda do Corvo, Paredes, Baião, Cinfães, Penacova, Seia,

Samora Correia, Alenquer, Aguiar da Beira, Amarante, Vieira do Minho, Mondim de Basto, Vagos, Vila Nova da Barquinha, Ferreira Zêzere, Mora, Cascais, Mortágua, Santiago Cacém, Paredes de Coura, Bombarral, Bragança, Beja, Lourinhã, Fornos de Algodres, Fátima, Vinhais, Oeiras e Valença. Serão, também, atribuídas novas ambulâncias aos Municípios de Olhão, Leiria, Lousã, Loulé e aos Sapadores de Braga.

Novos Postos de Emergência Médica

Entretanto, já no fecho desta edição, o INEM firmou acordo com mais 12 corpos de bombeiros para criação de outros tantos novos Postos de Emergência

Médica (PEM). Na cerimónia presidida pelo secretário de Estado da Saúde, António Sales, que se realizou no quartel dos Voluntários Tirsenses, foram celebrados protocolos com os Voluntários da Ericeira, Esmoriz, Moscardide, Paço de Arcos, Pedrouços, Pontinha, Póvoa de Santa Iria, São Pedro de Sintra, Tirsenses, Valbom, Vialonga e Vila das Aves.

O reforço destes postos traduz um investimento de cerca de 600 mil euros, tendo como objetivo "melhorar as condições de operacionalidade do SIEM e reforçar a sua capacidade de resposta, nomeadamente aos pedidos de ajuda recebidos através do Número Europeu de Emergência - 112", conforme sustenta o INEM.

Registe-se que os PEM, agora 371, funcionam nos quartéis de bombeiros, mas, ainda, em algumas delegações da Cruz Vermelha Portuguesa destinam-se a dar resposta a emergências pré-hospitalares no âmbito do SIEM, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Em 2017 foi encetado o processo de renovação da frota PEM e de criação de novos postos que deverá estar concluído 2021, envolvendo verbas superiores a 14 milhões de euros.



FUNDÃO

Escola recebe quase 40 infantes e cadetes

Teve início no dia 14 de dezembro, o ano letivo da Escola de Infantes e Cadetes dos Bombeiros Voluntários do Fundão, que arranca com quase quatro dezenas de instruendos e um corpo de 10 monitores.

O Corpo de Bombeiros Voluntários do Fundão continua, assim, “a investir na formação de crianças e jovens inserindo nas suas fileiras, crianças e jovens, dos 6 aos 16 anos, que constituem a “grande esperança ou a garantia de que a verdadeira essência de voluntariado nunca acabe, formando desde tenra idade homens e mulheres que estejam cada vez mais à altura das exigências do futuro”.

De acordo com o disposto no Regime Jurídico dos Bombeiros

Portugueses (Artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho) ainda que com as várias alterações, os corpos de bombeiros podem deter e manter escolas de Infantes e Cadetes, com a missão principal a formação nas áreas do voluntariado, da proteção e socorro.

“Revelando-se de fulcral importância para a captação de futuros voluntários para os corpos de bombeiros a transmissão dos valores”, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Fundão aposta neste que considera um “serviço socialmente relevante”.

“Uma escola de Infantes e Cadetes tem ainda um papel importante na aproximação do Corpo de

Bombeiros à população que serve, pois facilmente somos motivados a acompanhar as atividades desenvolvidas pelos nossos filhos. Resultando assim num maior conhecimento da sociedade das ações desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros e pelo valor da sua obra”, sublinha fonte da instituição.

Em comunidade a instituição reconhece e agradece aos monitores e ao Comando que “apaixonadamente abraçam este projeto e fazem dele uma referência” e deixa palavras de encorajamento aos “seis novos estagiários que saíram das fileiras da Escola de Infantes e Cadetes e que são um fruto perene” deste investimento no futuro.



TORRES NOVAS

Reforço de relação institucional

A direção e o comando dos Bombeiros Voluntários Torrejanos visitaram a Greenyard Logistics Portugal, uma das maiores empresas do concelho de Torres Novas, localizada em Riachos, com o objetivo de estreitar laços e abrir novas oportunidades de relacionamento.

Numa perspetiva simbiótica, em que se busca uma relação institucional win-win e com um espírito aberto, este encontro permitiu reforçar uma relação que dura já há alguns anos.



GUARDA

Bombeiros perdem ilustre

José Maria Andrade Pereira faleceu, aos 82 anos, na terça-feira, dia 6 do corrente.

O histórico dirigente do CDS na Guarda foi insigne advogado, ex-Governador Civil da Guarda no estertor do Estado Novo, tendo sido destituído a seguir ao 25 de abril, após o que foi deputado centrista na Assembleia da República.

Na sua longa carreira onde se distinguiu como distintíssimo advogado, foi também juiz e presidente do Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE). Aposentou-se em Lisboa, nessas funções, e regressou a Travancinha, aldeia do concelho de Seia, onde nasceu e foi sepultado no passado dia 6 de novembro de 2019.

O nome do Dr. José Maria Andrade Pereira será, para a maioria dos bombeiros de Portugal, porventura, desconhecido.

A verdade, porém, é que os Bombeiros de Portugal têm para com o Dr. Andrade Pereira, uma enorme dívida de gratidão.

De facto, o Dr. Andrade Pereira, enquanto deputado à Assembleia de República, foi um dos signatários da apresentação e discussão, na generalidade, na sessão de 18 de junho de 1986, da Assembleia da República da Proposta, do projeto de lei n.º 194/IV (CDS), sobre o estatuto social do bombeiro, proposta esta que elaborou e apresentou sensibilizado pela insistência do, também já saudoso, Prof. Manuel Madeira Grilo.

Era, então, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses o saudoso Comandante Manuel Manta, tendo a Liga sido chamada a emitir um Parecer sobre o Projeto de diploma, para ser submetido à apreciação, na especialidade, na Assembleia da República.

Para tanto, o Comandante Manuel Manta formou uma Comissão, no seio da Liga dos Bombeiros Portugueses, composta pelo Comandante, Dr. Eduardo Agostinho, (BV. Rio Maior) Comandante Babo, (BV. Marco de Canaveses), José Manuel Lourenço Batista, (Lisboa), Comandante António Júlio (BV. Esposende) e BV, 3.ª Classe, Álvaro



Guerreiro (nº 35, BV Guarda), comissão esta que, depois de um árduo trabalho, apresentou uma proposta final que, após aprovação em congresso na Liga, veio a transformar-se em diploma legal aprovado pela Assembleia da República. Nascia, assim, o primeiro Estatuto Social dos Bombeiros Portugueses.

Vitima da doença de Alzheimer, a inteligência do Dr. Andrade Pereira, como diria o Dr. Júlio Machado Vaz, já tinha partido e, agora, foi o seu corpo que nos deixou, ficando, no entanto, a sua memória para sempre gravada na História dos Bombeiros de Portugal.

Com as condolências solidárias que devemos apresentar a toda a sua Família, importa registar o reconhecimento e agradecimento pelo contributo tão determinante que com a sua ação, enquanto cidadão, ilustre jurista e eloquente parlamentar, deixou gravada na história dos Bombeiros de Portugal.

Até sempre, Dr. José Maria Andrade Pereira.

Álvaro Pereira Guerreiro
Bombeiro de 3.ª
do Q. dos Voluntários da Guarda.

ÁGUAS DE MOURA

Escuteiros visitam quartel

Os Escuteiros de Poceirão visitaram, no dia 23 novembro, o quartel dos Bombeiros de ÁGUAS no nosso quartel.

Este foi um encontro marcado pela partilha experiências e a oportunidade para a sensibilização dos mais novos para a atuação em caso de emergência e para importância do suporte básico de vida. Os visitantes puderam, ainda, ver alguns dos equipamentos usados na resposta a situações de emergência.



SEIA

Virgílio Borges ingressa no quadro de Honra

O comandante do corpo de bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Seia, Virgílio Borges cessa funções no quadro de comando e solicitou a sua passagem para o quadro de honra, tendo assim cessado as suas funções no quadro de comando.

“O normal funcionamento dos Bombeiros está totalmente assegurado, não havendo qualquer alteração no que diz respeito à operacionalidade da nossa corporação, ou seja, a capacidade de prestar socorro às populações é exatamente a mesma” informou a direção da instituição nas redes sociais, informando ainda que, “o adjunto do comando, António Belém, assumiu interinamente o comando do Corpo de Bombeiros Voluntários de Seia.

“Ao senhor comandante que agora cessa funções, agradecemos os 46 anos dedicados que cumpriu como bombeiro no ativo” e também, “re-



conhecemos e agradecemos sempre ter defendido os princípios humanitários e beneméritos da nossa Associação, contribuindo para o engrandecimento e nobreza da causa dos bombeiros” sublinha ainda a direção.

Por seu turno, o comandante Virgílio Borges informou que, “por iniciativa própria, hoje, 08 de novembro, às 24 horas deixo o cargo de comandante do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Seia, transito do quadro de comando para o quadro de honra” e frisa que,

“enche-me de esperança saber que outros virão para ocupar cargos no quadro de comando, são experientes e mais jovens que eu. São pessoas que admiro e que, certamente, serão tão bem acolhidas, estimadas e tratadas como eu fui.

Farão, certamente, ainda mais e melhor pela causa dos BOMBEIROS!”

VILA REAL

Mudança de comando e homenagem na Cruz Verde



No passado dia 24 de novembro, na sua sede, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real viveu mais um dia marcante da sua história com a transmissão de comando de Miguel Fonseca para Vitorino Cardoso e a homenagem a António Barros, após quatro décadas de dedicação à instituição e aos bombeiros em geral.

A Cruz Verde irá comemorar brevemente os seus 129 anos e, nesse dia, ao final da tarde, o seu salão nobre encheu-se para acolher o corpo de bombeiros, associados, órgãos sociais, beneméritos, diversas Instituições e entidades civis e militares, amigos e convidados.

A cerimónia compôs-se de dois momentos que traduzem a importância que a Associação confere, desde logo à operacionalidade do seu corpo de bombeiros, confiando o destino do mesmo ao Comandante Vitorino Cardoso o qual tomou posse do cargo, mas também ao reconhecimento de trabalho, prestígio e distinção do secretário-geral da Associação, António Barros, que, no momento de saída do cargo que ocupou durante quase quatro décadas, foi homenageado pela Associação e pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

A cerimónia teve o seu início com o discurso do presidente da Direção, co-

ronel Joaquim Sabino, o qual começou por salientar a relevância dos atos que se iriam seguir. Começou por agradecer ao comandante cessante, Miguel Fonseca, por todo o trabalho desenvolvido no corpo de bombeiros de 2010 a 2019, que deixou o cargo para ser o responsável pelo AGIF, I.P. - Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, no Núcleo Sub-Regional do Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes.

O presidente da direção agradeceu também ao segundo comandante, Ricardo Costa, por ter assumido interinamente o cargo de comandante, assegurando com competência o funcionamento e operacionalidade do Corpo de Bombeiros, num tempo em que se estava a iniciar o período de combate aos incêndios florestais. Joaquim Sabino apresentou ainda as linhas de força, objetivos e estratégias que pretende ver implementadas na Associação e corpo de bombeiros, referindo que o novo comandante tem já uma visão do que é a Associação, dado que era vice-presidente da direção, e que o seu perfil cumpre os requisitos necessários a um desempenho de excelência, à altura do prestígio da Corporação e à imprescindível capacidade de liderança, operacionalidade, formação, inovação, perspetivação e planeamento do futuro. Sobre o comandante Vitorino Car-

doso foi lida uma resenha biográfica onde consta a sua formação académica, mas também outra formação que será, certamente, uma mais-valia a quem aceita um cargo tão desafiante. Após tomar posse, o novo comandante agradeceu toda a confiança que depositaram nele, desde logo ao presidente e sua direção, mas também a todos quantos irão permitir que tenha sucesso esta caminhada que agora inicia. Nesta hora emotiva enalteceu a sua família, amigos, diretores e bombeiros que lhe deram incentivo e coragem para aceitar o cargo.

Após este momento que perspetiva e prepara o futuro, assistiu-se a um outro, também de significativa relevância que consagra o passado e o presente do António Barros, que ao longo de muitos anos serviu a Associação, sendo um exemplo, pela nobreza de caráter, lealdade, trabalho, denodo, independência, capacidade de decisão, vontade férrea e intransigência na defesa da Associação e da causa dos Bombeiros.

Ao secretário-geral, António Barros, ao deixar de exercer estas funções nos destinos da Associação, foi reconhecido pela direção toda a sua dedicação e empenho pelo que a mesma solicitou à Liga dos Bombeiros Portugueses que lhe fosse reconhecido o devido mérito. Isto mesmo foi referido no discurso do

presidente da direção, o qual agradeceu ao presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares, presente na cerimónia, a atribuição e imposição a António Barros da distinção honorífica «Crachá de Cidadania e Mérito» da LBP, que tem por finalidade galardoar a prática de atos e/ou serviços relevantes de inquestionável contributo para a dignificação da Causa dos Bombeiros.

Além da Associação, com a entrega de um álbum de memórias do António Barros e da Liga dos Bombeiros Portugueses com a atribuição da condecoração, também a família deste «bombeiro sem farda» quis associar-se à homenagem tendo os seus filhos, pela voz de Ana Luísa Barros, lido sentidas e emocionadas palavras que destacam e enaltecem o valor do pai que sempre viram trabalhar e lutar em prol dos Bombeiros.

Seguiram-se os discursos dos presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, do comandante distrital da ANEPC, e do presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real.

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares, proferiu um discurso chamejante e emotivo sobre a importância dos atos a que assistiu, um pelo desafio que se coloca ao novo comandante e

aos bombeiros que passará a comandar, outro pelo reconhecimento do mérito que concede ao seu amigo e companheiro de lutas em prol dos bombeiros, António Barros. Como sempre, quando fala dos seus bombeiros com farda e sem farda, o comandante Jaime Marta Soares encheu o Salão Nobre com o seu apoteótico discurso, que traduz a sua grande paixão que tem pelas associações humanitárias de bombeiros e pelos seus bombeiros voluntários.

Encerrou o momento dos discursos o vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Vila Real, Carlos Silva, também em representação do presidente da Câmara Municipal, que se disponibilizou a si e aos serviços da autarquia para continuar a apoiar a Associação e o seu corpo de bombeiros, bem como a cooperar sempre com o novo comandante. A António Barros agradeceu todo o seu percurso em prol dos bombeiros, salientando a consideração e amizade que tem pela sua pessoa.

A cerimónia terminou com o Hino da Associação e da Marcha de Vila Real, apresentado pelo Coro da Associação, o qual abrilhantou estas cerimónias com outros momentos musicais. No final das cerimónias foi servido um jantar volante a todos quantos estiveram presentes.

FAMALICÃO DA SERRA

Estrutura renovada

O novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Famalicão da Serra, concelho da Guarda, Mário Santos tomou posse, recentemente, durante as comemorações do 13.º aniversário daquela associação.

Até agora, Mário Santos era segundo comandante e assumiu nos últimos meses as funções de comandante interino, depois do seu antecessor ter abandonado o cargo em rutura com a direção.

O anterior comandante, Hugo Rocha pediu a demissão por considerar não "ter condições para continuar" naquele cargo que ocupava desde 2014.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Famalicão da Serra, tem um corpo ativo com cerca de 60 elementos e foi fundada em 31 de outubro de 2006, tendo sido primeiro



Secção Destacada dos Bombeiros Voluntários de Gonçalo desde 1999. O corpo de bombeiros foi criado após a tragédia que ocorreu no dia 9 de julho de 2006, quando um violento incêndio florestal na área da freguesia vitimou cinco sapadores chilenos e um bombeiro da então Secção Destacada dos Bombeiros Voluntários de Gonçalo.



CONSTÂNCIA

Adelino Gomes passa testemunho

Adelino Gomes, bombeiro há mais de 40 anos e comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Constância (AHBVC) há quase duas décadas, cumpre a decisão que já havia tomado de que é chegada a hora de passar o testemunho e passar ao quadro de honra.

No ano em que completa 65 anos e a poucos meses de terminar a sua comissão, o co-

mandante Adelino Gomes, que é também tesoureiro da sua Associação e secretário da mesa dos congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, põe termo à carreira de operacional no final da "época de fogos" conforme havia anunciado.

Adelino Gomes dá o lugar ao segundo comandante, Marco Gomes, conforme decisão tomada pela direção da instituição.

CERNACHE DO BONJARDIM

Obras são prioritárias



Concluir as obras em curso no quartel é uma das prioridades anunciadas pela direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim na assembleia-geral da instituição que aprovou o plano de atividades e orçamento para 2020.

Centrando as principais preocupações em continuar a

criar todas as condições para o grande ativo da Associação, o corpo de bombeiros, o presidente da direção, Fernando Farinha, defendeu a necessidade de continuar as obras do quartel redimensionando-as aos objetivos a traçar.

O mesmo dirigente lembrou também a necessidade da aquisição de 160 equipamentos

de proteção individual bem como de ambulâncias que substituam as existentes, com poucos anos mas que estão próximo do milhão de quilómetros.

Fernando Farinha anunciou também que vão continuar a pugnar pela instalação de um posto emergência médica (PEM) protocolada com o INEM.

VILA MEÃ

Empresa doa veículo

Os Bombeiros Voluntários de Vila Meã receberam recentemente um autotanque oferecido por uma empresa, que irá substituir uma outra viatura de 1980.

O autotanque agora oferecido, deverá ser sujeito à adaptação própria para a nova função suportada pela associação, tem capacidade para 11.500 litros, e vai ser um elemento fundamental no apoio ao combate a incêndios.

Os Bombeiros de Vila Meã servem parte do concelho de Amarante e são também chamados para ocorrências em zonas de Penafiel e Marco de Canaveses.



BATALHA

Cobertura de amianto retirada

A cobertura de chapas de fibrocimento com amianto do quartel dos Bombeiros Voluntários da Batalha vai ser substituído por uma nova, com o apoio financeiro da Câmara estimado em cerca de 50 mil euros.

O Município vai apoiar integralmente o projeto apresentado pelos bombeiros, para substituição do telhado do quartel por chapas metálicas do tipo 'sandwich', numa área de cerca de 900 metros quadrados. O apoio, aprovado esta semana na reunião de Câmara, insere-se num programa de empreitadas lançadas desde 2014 para substituição das coberturas em fibrocimento em todas as escolas municipais e armazém municipal, no valor total de cerca de 250.000 euros.

"É uma preocupação que nos foi transmitida pelos bombeiros e que, no imediato, de-



cidimos resolver", explicou o presidente da Câmara Municipal da Batalha, Paulo Batista Santos.

O autarca sublinhou ainda que a "urgência de serem retiradas as telhas de fibrocimento se agravou ainda mais depois de se verificar que algumas se encontram a 'desfazer-se', o que, comprovadamente, representa um risco para a saú-

de dos utilizadores do quartel de bombeiros".

"As missões desenvolvidas pelos corpos de bombeiros das associações humanitárias de bombeiros voluntários revestem-se de inequívoco interesse público, pelo que se justifica o apoio municipal na melhoria das condições de atuação e salvaguarda da saúde dos voluntários", adiantou o presidente.

COIMBRA

Voluntários recebem 100 mil euros

A Câmara Municipal de Coimbra atribuiu uma verba de 100 mil euros aos dois corpos de Bombeiros Voluntários do concelho. No âmbito do protocolo firmado, recentemente os Voluntários de Coimbra recebem da autarquia 39156,52 euros, enquanto os de Brasfemes garantem o montante de 60843,48 euros.

A quantificação deste apoio é sustentada nos meios e operacionais envolvidos nas mais distintas intervenções nos últimos três anos, tendo por base a Norma Operacional Permanente e a tipologia dos riscos: Tecnológicos, Mistos, Proteção e Assistência a Pessoas e Bens e Operações e Estados de Alerta. O critério aplicado estabelece um valor fixo, de 40%, a distribuir pelas duas associações, ao qual acresce 10% em função dos meios utilizados, 15% dos operacionais envolvidos e 35% do número de intervenções.

Na assinatura dos respetivos protocolos para além do edil Manuel Machado estiveram o presidente da direção da Associação Humanitária de



Bombeiros Voluntários de Coimbra, Henrique Fernandes e o comandante Nelson Antunes e pela congénere de Brasfemes o presidente da direção, Paulo Rodrigues, e o comandante Acácio Monteiro

PINHAL NOVO

Empreitada concluída em dezembro

As obras realizadas no quartel dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo estão prontas e a inauguração foi agendada para 22 de dezembro.

José Calado, presidente da Associação de Bombeiros de Pinhal Novo, informou, recentemente, que a cerimónia está a ser preparada. Preciso que pretendem "inaugurar o quartel, mas, também, apresentar uma nova viatura de combate a incêndios urbanos e uma ambulância para transporte de doentes, que já se encontra nas instalações".

As obras implicaram um investimento de cerca de 600 mil euros, mais cem mil do que o valor inicialmente previsto, e incluíram uma nova sala para os bombeiros, novas camaratas, sanitários, salas de formação e um museu, que conta a história da corporação, fundada em 1 de maio de 1951.



EDP

Mais viaturas para Alcácer do Sal e Odemira

A empresa EDP Distribuição, no âmbito do seu programa de apoio a instituições que desenvolvem iniciativas na proteção da floresta, limpeza de vegetação e reflorestação, doou mais duas viaturas, uma Toyota Hilux 4x4 aos Bombeiros Mistos de Torrão, concelho de Alcácer do Sal, e uma Mitsubishi 200 aos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira.

Este ano, a EDP Distribuição já entregou 24 viaturas. Desta feita, as cerimónias decorreram em dois momentos distintos, de manhã no quartel dos Bombeiros Mistos do Torrão, e de tarde no quartel dos Bombeiros Volun-



tários de Vila Nova de Milfontes, tendo os dois eventos contado com a presença de representantes das associações de bombeiros e dos municípios de Alcácer do Sal e Odemira.



CASCAIS

Bombeiros já poupam energia

Os dois conjuntos de painéis fotovoltaicos instalados há uma semana no quartel dos Bombeiros Voluntários de Cascais já estão a produzir energia elétrica e, inclusive, a injetar a sobrança na rede.

A eficiência energética é o tema central do investimento que os Voluntários de Cascais estão a fazer nas suas instalações operacionais com base no apoio integral do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Cascais de 2018.

O investimento final de 300 mil euros vai in-

cluir ainda a instalação de painéis solares, a renovação e redimensionamento dos balneários e camaratas em função do número crescente de mulheres no corpo de bombeiros. Está também prevista a realocação dos serviços administrativos para o piso térreo de modo a garantir melhor acessibilidade aos mesmos.

Essas obras deverão ainda arrancar este ano, enquanto se aguarda a conclusão de nova candidatura apresentada também ao OP (2019) no valor de 350 mil euros para inovação tecnológica.

CASTELO BRANCO

Nova viatura de comando e operações

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco acaba de receber um veículo de comando e operações, apontada como uma viatura única no distrito, que está bem equipada com sistemas de comunicação por satélite, programas de apoio à decisão, cartografia digital e banda aeronáutica.

O chassi foi oferecido à associação pelos CTT e foi sujeito a uma operação de carroçamento como viatura de comando e operações, um investimento que custou 60 mil euros e que foi participado em 60 por cento pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

"A viatura é única no distrito de Castelo Branco e uma das poucas existentes a nível nacional. Tem uma autonomia de 20 horas com um gerador autónomo, sem necessitar de se ligar à eletricidade. Está equipada com internet e TV por satélite, banda aeronáutica, SIRESP, programas de apoio à decisão, cartografia digital e em papel, entre outros equipamentos", explicou o comandante dos Voluntários de Castelo Branco, José Neves.

O comandante, ao intervir na cerimónia simbólica de entrega da viatura, que decorreu em frente aos paços do concelho de Castelo Branco, informou ainda que o veículo demora 20 minutos a ficar pronto a funcionar na sua plenitude. "Temos já 20 operacionais formados para poderem trabalhar com este veículo. Trata-se de um posto de comando preparado para todo o tipo de operações, desde os fogos florestais a outras situações de emergências", reforçou.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, realçou a importância da contínua



melhoria de meios e de condições disponíveis para os bombeiros locais.

"Temos que continuar a melhorar as condições aos bombeiros voluntários de Castelo Branco. É nessa perspetiva que temos trabalhado, procurando que não lhes falte nada. Este veículo acrescenta capacidade de resposta e vem diferenciar os bombeiros, além de lhes aumentar a capacidade de operação com os meios de comunicação que disponibiliza", defendeu o autarca.

O autarca aproveitou a ocasião para agradecer aos bombeiros o trabalho que desenvolvem em prol da comunidade albacastrense e expressou ainda o seu apoio aos três operacionais da corporação que ficaram feridos no combate a um incêndio durante o verão, em Castelo Branco.

CALDAS DAS TAIPAS

Operacionais dispõem de Unidade Local de Formação

Os Bombeiros das Caldas das Taipas contam, desde o passado dia 9 de novembro, com uma requalificada Unidade Local de Formação (ULF). A intervenção orçada em cerca de 130 mil euros, garante novas valências e equipamentos, que permitem o treino em incêndios industriais e urbanos, matérias perigosas, atuação com matérias perigosas, intervenções em espaços confinados nomeadamente, desencarceramento e salvamento em altura.

Esta foi a ocasião escolhida para os voluntários taipenses mostrarem a versatilidade desta nova infraestrutura com vários exercícios entre eles o combate a um incêndio urbano, também a resolução de uma fuga de produto inflamável de um camião cisterna e de uma outra de gás, e uma operação de regaste com recuso ao grande ângulo.

Marcaram presença na ULF, situada em Souto Santa Maria, Domingos Bragança, presidente da Câmara de Guimarães, Hermenegildo Abreu comandante operacional distrital (CODIS) de Braga, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e, ainda, representantes de diversas entidades locais e dirigentes e operacionais de associações e corpos de bombeiros da região. A re-



ceber os convidados, em dia de festa, estiveram o presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas, José Neves Machado, e o comandante deste efetivo vimarense, Rafael Silva.

Também neste dia os bombeiros receberam 60 equipamentos Nomex, 120 pares de luvas e 120 lanternas, bem como capacetes Gallet, o que traduz um investimento na ordem dos 54 mil euros em proteção individual em ambiente urbano.

MADEIRA

Sapadores recebem material de salvamento



O Serviço Regional de Proteção Civil, da Madeira, de 2019, entregou, no passado dia 28 de novembro ao Corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal, material de salvamento e desencarceramento, nomeadamente ferramentas electro-hidráulicas de funcionamento autónomo, "com a máxima capacidade possível no campo da potência de corte, de afastamento e de esmagamento,

vocacionadas essencialmente para o desencarceramento pesado", o que constitui "uma mais-valia significativa para o socorro" nesta região autónoma, já que "a sua portabilidade associada à autonomia energética permitem intervir em múltiplos cenários, designadamente fora de estrada, em ravinas ou em espaços confinados", conforme explica o serviço regional em comunicado.

BRAGA

Voluntários com quartel em 2021

Altino Bessa, vereador da Câmara Municipal de Braga revelou, ontem, que o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Braga vai ser construído em São Paio de Arcos, custará perto de 1 milhão e meio de euros e poderá estar pronto em finais de 2021 segundo declarações do vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa.

O vereador prestou essas informações durante a visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Braga, acompanhado do capitão António Ferreira, presidente daquela Associação.

A solução para o novo quartel passa pela venda do atual, situado em pleno centro histórico da cidade, a um promotor imobiliário que, depois, terá



a obrigação de construir o novo edifício num terreno de 12 mil metros quadrados, entretanto doado à Associação pela Câmara Municipal de Braga.

ALJUSTREL

Empresa oferece VDTD aos bombeiros

Os Bombeiros Voluntários de Aljustrel receberam um novo veículo de transporte de doentes não urgentes.

A viatura foi oferecida pela empresa mineira "Almina", no cumprimento da promessa efetuada no início do ano para colmatar uma das necessidades sentidas pelos bombeiros na capacidade de transporte de doentes não urgentes.

A oferta da viatura traduziu-se num investimento de 27 mil euros, por parte da empresa mineira, que permite assim aos Bombeiros Voluntá-



rios de Aljustrel fazer face ao desgaste do seu parque de viaturas.



OEIRAS

Comandante condecorado na passagem ao QH

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, José Manuel Pires Pereira, foi condecorado pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO) durante a sessão solene comemorativa do 128º aniversário da associação.

O comandante José Manuel, que passa ao Quadro de Honra por limite de idade, foi distinguido com o crachá de ouro da LBP e com a medalha de mérito grau ouro da CMO.

No primeiro caso, a distinção foi-lhe entregue pelo comandante Moreira Vicente a convite do representante da LBP, acompanhado pelo presidente da Câmara, Isaltino Morais, e pelo presidente da direção da associação, Hélder Joia da Silva.

No segundo caso, a medalha foi entregue pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras que, no momento, referiu que esta atribuição era antecipada já que a cerimónia promovida pela autarquia anualmente deverá decorrer em julho próximo.

Com a saída do comandante José Manuel deverá suceder-lhe o atual segundo comandante Ricardo Silva.

Durante a década em que José Manuel Pires Pereira assegurou o comando dos Voluntários de Oeiras foram investidos no corpo de bombeiros cerca de 2,5 milhões de euros, facto que o próprio revelou na sua intervenção agradecendo todo o apoio recebido da parte da direção da associação.

No âmbito das distinções fo-



ram também atribuídas pela LBP duas medalhas de dedicação e altruísmo, ao chefe Vitor Pato e ao bombeiro de 1.ª José Arménio Araújo, entregues respetivamente, pelo presidente da Câmara, Isaltino Morais, e pelo presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Carvalho.

Foram também entregues medalhas de assiduidade da LBP, por 25 anos, ao subchefe Paulo Pimentel e ao bombeiro de 2.ª Nuno Parreira, por 20 anos, ao subchefe Fernando Fernandes, aos bombeiros de 1.ª Igor Velez e Pedro Pires, e ao bombeiro de 3.ª Gonçalo Martins, por 15 anos, aos bombeiros de 2.ª José Rasões, Cláudia Pedroso, Nuno Malheiro, Lúcia Nunes, Pedro Malheiro e Nuno Fontes, e ao bombeiro de 3.ª Ricardo Poeira, por 10 anos, ao bombeiro de 2.ª Paulo Oliveira, e por cinco anos, aos bombeiros de 3.ª Andreia Rolandan, Gicelly Pereira, Carmen Almeida, Paulo Pedroso, José Levita e Carlos Covelas.

A Associação distinguiu qua-

tro bombeiros, Francisco Almeida, Manuel Calisto, Paulo Oliveira e Gonçalo Brandão, e o adjunto de comando, Bruno Santos, com a medalha de bons serviços grau ouro.

No domínio das promoções, iniciou-se com a de 14 estagiários a bombeiros de 3.ª, Raquel Anjos, Miguel Ângelo, David Santos, Ana Almeida, André Duarte, Adriana Sousa, Vândim, Rafael Teixeira, Ana Pato, Ana Margarida Prazeres, Diogo Silva, Rodolfo Pais, António Costa e João Teixeira. Seguiu-se a promoção, a bombeiro de 2.ª, de Gonçalo Brandão, Pedro Franco, Pedro Fernandes, Luís Rocha e Hugo Silvestre, a bombeiro de 1.ª, de Cristina Simão, Nelson Vilela, Cláudia Pedroso e Francisco Almeida e, finalmente, a subchefe, de Fernando Fernandes e Bruno Giga.

Decorreu também a entrega de um conjunto significativo de placas de agradecimento e assiduidade, a começar por 9 entidades que se destacaram no apoio à Associação e a concluir no corpo de bombeiros. No âmbito deste, foram entregues



placas, ao bombeiro Pedro Malheiro (Escola de Infantes e Cadetes), ao subchefe João Pereira (Formação da Recruta), ao b 3.ª Bruno Ferreira (Mais horas de piquete), ao subchefe Fernando Fernandes (Mais horas de reforço e formação), e ao bombeiro de 1.ª Pedro Pires (Brigada 3 – menos faltas).

No caso de "Zero Faltas aos Piquetes" foram contemplados com as respetivas placas, os subchefes, Rui Rato e Mariana Rato, Paulo Pimentel, Fernando Fernandes e Bruno Giga, os bombeiros de 1.ª, José Pereira, Cristina Simão, Francisco Almeida e Nelson Vilela, os bombeiros de 2.ª, Paulo Oliveira, Pedro Malheiro, Pedro Franco e Nuno Parreira, e os bombeiros de 3.ª, Bruno Ferreira, Carlos Covelas e Ricardo Faria.

A abertura do concurso para a construção do novo quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Oeiras vai repetir-se até final do



corrente ano já que o anterior ficou deserto.

A informação foi dada pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, no encerramento da sessão solene comemorativa do 128.º aniversário da Associação. O primeiro concurso ficou deserto, mas acredita-se que o próximo possa ter sucesso já que a Câmara de Oeiras acrescentou com 400 mil euros a proposta inicial de 4 milhões.

Isaltino Morais referiu-se também ao apoio dado à Associação para a aquisição de um novo veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) no valor de 255 mil euros.

A anteceder a sessão solene foram inauguradas três ambulâncias de socorro, uma resultante do protocolo com o INEM e suportada por este, outra apoiada pela Autarquia e a restantes adquiridas com recursos da própria Associação.

CALDAS DA RAINHA

Cortejo de oferendas a favor dos bombeiros



Tradicional cortejo de oferendas a favor dos Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha conseguiu reunir este ano 127 mil euros.

Esse resultado ficou patente no cor-

tejo realizado no último fim de semana e que reuniu as populações e os autarcas de todas as 12 juntas de freguesia do concelho. Tratou-se de um desfile de cheques gigantes em que cada fre-

guesia quantifica o apoio granjeado para os bombeiros.

Esta é uma iniciativa que se repete e que, por um lado, é um testemunho claro da importância e carinho que as

populações nutrem pelos bombeiros e, por outro lado, uma forma destes angariarem apoios que se destinam à aquisição de novos e melhores equipamentos para a prestação do socorro.

Realce-se que a verba apurada destinou-se a custear um novo veículo florestal, para o qual também contribuiu o município que avançou com cerca de 50 por cento do valor total

ÚLTIMA HORA

Elsa e Fabian colocam o País em alvoroço e envolvem os bombeiros

Três mortos, 144 desalojados, 352 deslocados e quase 12 mil ocorrências, constituem o balanço da passagem das depressões Elsa e Fabian, pelo território nacional, dias antes do Natal. E, onde as competências e eficácia dos nossos bombeiros ficou de novo demonstrada à saciedade.

A intempérie vitimou dois homens em Castro Daire - um funcionário camarário que manobrava uma retroescavadora e caiu ao rio Paiva e um outro apanhado pela derrocada da sua casa - e um terceiro no Montijo, um motorista de um veículo pesado atingido por uma árvore.

Coimbra foi sem dúvida o distrito mais afetado, com o Mondego a galgar as margens e a deixar um rasto de destruição, sobretudo, em Montemor-o-Velho, onde os vários diques cederam à força das águas.

Inundações, quedas de árvores, deslizamento de terras foram as situações mais frequentes, que não deram descanso a centenas de operacionais, na grande maioria bombeiros, que responderam a 11.928 ocorrências por todo o País. O mau tempo pro-



Fotos: LUSA



vocado pelas depressões Elsa e Fabian condicionou a circulação rodoviária e ferroviária e estragos na rede elétrica, em especial na região Centro.

Para os próximos não há previsão de chuva no continente,

contudo para os Açores, já com registo de vários estragos, mantém-se o aviso meteorológico devido à possibilidade de precipitação forte, sobretudo no grupo central, mais concretamente nas ilhas de São Jorge, Pico, Terceira, Graciosa e Faial.

GAVIÃO

Voluntários sem apoio financeiro

O dia era de celebração do 72.º aniversário dos Bombeiros do Gavião, mas os problemas não foram esquecidos, tando que os responsáveis da instituição acusaram a Autoridade Nacional de Emergências e Proteção Civil (ANEPC) de “roubar” a participação financeira devida.

Durante décadas com o estatuto de municipal o corpo de Bombeiros de Gavião assume, desde abril último, o de Voluntário integrado numa recém-criada associação humanitária, à qual ANEPC, alegadamente, recusa o apoio financeiro devido, no âmbito do Programa Permanente de Cooperação (PPC), segundo referiu, no decorrer sessão solene, José Pio, presidente da direção da instituição. Esta injustiça ou falha - mais uma da ANPEC - mereceu, igualmente, reparo de Jaime Marta Soares, que enalteceu o que designou de “uma atitude corajosa, uma atitude de futuro, mostrar que as sociedades são capazes de fazer melhor, com menos custos e com mais eficácia”.

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) lembrou os 30 mil Voluntários no ativo, 15 mil na reserva mais 15 mil no corpo de honra, que constituem “o maior exército português”, contudo a “custos baixíssimos”, apontando o dedo a um Orçamento de Estado que coloca muitas destas instituições, “em situação de insolvência”. Aludiu, também, aos 27 milhões de euros disponibilizados para “uma estrutura que tem 435 associações, 25 municipais” em contraponto com os 70 milhões que “só duas câmaras municipais gastam por ano, nos seus dois corpos de bombeiros”, sustentando que “Portugal não é só Lisboa e Porto”.

“Andamos sempre todos os



anos a mendigar dois, três milhões dentro daquilo que é o orçamento de referência e não conseguimos” assinalou, juntando a esta questão o já amplamente difundido pacote das reivindicações da Liga dos Bombeiros Portugueses que inclui entre outras exigências, os incentivos ao voluntariado e um sério plano de reequipamento dos quartéis nacionais.

Duro, o presidente da confederação deixou críticas à “comissão técnica independente na Assembleia da República, que diz que saíram cinco mil bombeiros”, garantindo a entrada, em média, de “381 por ano” e não esqueceu “uma Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) que anda para aí a causar estragos nos bombeiros portugueses” e, ainda, “os observatórios” e os seus “cientistas e os pseudocientistas”.

Volvidos cerca de oito meses

do início de um novo percurso, direção e comando dos, agora, voluntários do Gavião, fazem um balanço positivo deste processo que contou, sempre, com o apoio e patrocínio da autarquia:

“Os bombeiros não estão a sofrer qualquer penalização porque a câmara tem assumido tudo aquilo que são as necessidades da associação e dos próprios bombeiros”, garantiu José Pio, também edil do Gavião. Ainda assim, nada é dado como definitivo e a situação pode, sempre, ser corrigida ou alterada. “Todos sabíamos que era um tiro no escuro. Por isso, ficou sempre a ideia de que no dia que sentíssemos que a associação não era o ideal (...) estando sob a alçada da Câmara Municipal seria melhor, poderíamos reverter essa situação. E está todos os dias em aberto. Se sentirmos que temos piores condições (...) a Câmara acolhe-

rá o regresso dos Bombeiros”, assegurou o autarca.

Mas porque o dia era de celebração, direção e comando acabaram por (re)centrar o programa no reconhecimento público das mulheres e dos homens que, neste concelho, servem socorrendo, entre eles os bombeiros João Pereira e João Carlos Martins agraciados, nesta manhã de 15 de dezembro, com o crachá de Ouro da LBP. Foram, igualmente, condecorados com a medalha dourada de Dedicção e Altruísmo (30 anos) a Vitor Nero, Francisco Pereira, Rui Pereira, Fernando Lopes, João Luís, António Boialvo, Fernando Martins e Paulo Pratas e de Dedicção Ouro (25 anos) João Galinha. Receberam medalhas de assiduidade Gonçalo Martins (15 anos - grau Ouro), Bruno Raimundo (10 anos - Prata) e Joana Estrela, Ana Rita Pereira, Francisco Barão e Verónica Silva (cinco anos



- Cobre). A cerimónia ficou ainda marcada pela entrega de certificados de mérito aos operacionais Carlos Matias, João Silvestre, Maria João, Rui Lopes, João Silvestre e Renato Fernandes.

Associaram-se às comemorações do 72.º aniversário dos Bombeiros do Gavião, entre ou-

tras individualidades, o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre, Francisco Louro; Bruno Marques, 2.º comandante operacional distrital (CODIS) de Portalegre da ANEPC, tendo como anfitriões o José Pio e o comandante Fernando Delgado.

Sofia Ribeiro

SACAVÉM

Elementos do quadro de honra recebem ouro



Foto: Sérgio Santos



A comemoração do 122.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sacavém incluiu a atribuição da medalha de serviços distintos grau ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) a cinco elementos do quadro de honra do corpo de bombeiros em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pe-

los visados em prol da instituição ao longo das suas longas carreiras de operacionais. São eles, os subchefes do QH, Marciano Duarte, Adelino Bento, e António José Gueifão de Sousa, e os bombeiros de 1.ª, João das Neves e José Portela.

Foram também distinguidos, com o crachá de ouro da LBP, o subchefe do QH Armando Ma-

nuel Duarte Couto, sendo a distinção entregue pelo comandante Luis Abreu e pela bombeira mais jovem, Luana Vidal, a convite do representante da LBP presente, e com a medalha de dedicação e altruísmo da LBP, por 30 anos, o segundo comandante, Jorge Santos, o chefe António Duarte, os subchefes, Saul Teixeira, Luis Parrinha

e Filipe Martins, os bombeiros de 1.ª, Manuel Seródio, Jaime Serra e José Casaca, e o bombeiro de 3.ª Carlos Sousa.

Procedeu-se também à entrega de medalhas de assiduidade da LBP, por 25 anos, o adjunto de comando Rui Teixeira e o bombeiro de 3.ª Vasco Carvalho, por 20 anos, o bombeiro de 2ª Rui Novais, por 15 anos, os

bombeiros, de 1.ª, Tiago Pisco, e de 2.ª, Ricardo Mendes, Carlos Rodrigues e Hugo Dias, por 10 anos, o subchefe Abílio Silvana, os bombeiros, de 1ª, José Miguel Costa e Nuno Loureiro, os de 2.ª, Bruno Barata, Fábio Albano, Fábio Jesus e Cátia Duarte, e os de 3.ª, Luis Valente e Ernesto Silva, e por cinco anos, os bombeiros de 3.ª, Cláudio Paixão, Ana Rita Mendes, Helena Mendes, Vera Filipe, Jorge Martins, Marin Gruia, Patrícia Borges, Bruno Rosa e João Ferreira.

Decorreu ainda a promoção a bombeiros de 3.ª de oito estagiários, cinco deles mulheres, Luana Vidal, Catarina Martins, Carla Ferreira, Sara Gomes, Ruben Santos, Miguel Pereira e Ruben Rosa.

Esteve presente na cerimónia uma delegação dos Bombeiros de Loriga, comandante, segun-

do comandante e um dirigente, com quem os Voluntários de Sacavém assinaram um protocolo de geminação.

A sessão solene foi presidida pelo vereador da Câmara Municipal de Loures, Tiago Matias, em representação do presidente Bernardino Soares, e contou com as presenças, do presidente da Assembleia Municipal, Ricardo Leão, do vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Manuel Varela, acolhidos, pelo vice-presidente da assembleia geral, Mário Cordeiro, dos presidentes, da direção, Mário Rui Pina, e do conselho fiscal, Ricardo Borges, do comandante Luis Abreu, do segundo comandante Jorge Santos e restantes órgãos sociais e elementos do comando.



ALVERCA

Dedicação e Altruísmo para onze bombeiros



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alverca comemorou o seu 93.º aniversário com uma cerimónia interna, muito simples, mas conduzida com toda a dignidade, que contou com a presença de um elemento da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) a fim de se proceder à entrega da medalha de dedicação e altruísmo, relativa a mais de 30 anos de serviço, a 11 elementos do corpo de bombeiros.

Receberam presencialmente essa distinção, o comandante Alberto Fernandes, o segundo comandante Vasco Martins, o chefe Francisco Vicente, os subchefes, Paulo Ferreira e Paulo Marques, e o bombeiro de 1.ª Artur Sardinha.

A entrega foi feita, a convite do representante da LBP, pela presidente da assembleia-ge-



ral, Raquel Pereira, pelo presidente da direção, Luís Coimbra, e outros membros dos órgãos sociais.

Foram promovidos a bombeiros de 3.ª os estagiários Daniel Gomes Sintrão e Carla Margarida Varandas Tomás.

As medalhas de assiduidade da LBP foram atribuídas, por 25 anos, ao subchefe Marco Laranjo, por 20 anos, à bom-

beira de 2.ª Ana Filipa Santos, por 15 anos, ao bombeiro de 2ª Márcio Simões e ao bombeiro especialista Manuel Mesquita, por 10 anos, aos bombeiros de 2ª, Jorge Ferreira, Ricardo Forte e Vivaldo Agostinho, e ao bombeiro de 3ª Nuno Sacramento, e por 5 anos, aos bombeiros de 3ª, Bruno Carvalho, Pedro Carvalho e Tiago Simões.

CHEFE AGOSTINHO RODRIGUES

Parte depois do aniversário

Faleceu o nonagenário chefe do QH Agostinho Rodrigues dos Bombeiros Voluntários de Alverca. Ainda no último domingo, e a nossa reportagem testemunhou-o, esteve presente nas comemorações do 93.º aniversário sempre atento e comunicativo.

Finda a cerimónia em formatura realizada no parque de viaturas, onde se procedeu à atribuição de distinções, subiu-se ao salão do primeiro andar para o tradicional cantar dos parabéns e bolo de aniversário. O chefe Agostinho não se fez rogado e apoiado na sua muleta lá foi subindo, conversando com este e com aquele. A sua boa disposição era evidente.

Chegado ao primeiro andar, o chefe, desa-



fiado a cortar o bolo com a presidente da assembleia geral, Raquel Pereira, a isso se abalançou.

Dias depois partiu, serenamente, deixando memórias em todos, o respeito pela sua avançada idade, mas também a simpatia contagiante com que tratava todos. Boa viagem chefe Agostinho Rodrigues.

AGUALVA CACÉM

Piscina faz quarenta anos de atividade



Há 40 anos, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, inaugurou a sua piscina, um equipamento de que praticamente nenhuma outra instituição do género dispunha e que durante muitos anos constituiu uma enorme mais valia para a aquisição de equipamentos para os bombeiros.

Essa efeméride foi agora lembrada durante as comemorações do 88º aniversário da Associação ainda com dirigentes da época presentes, nomeadamente, o então presidente da direção, José Manuel Lourenço Baptista. Para assinalar a data foi descerrada uma placa na nave da piscina. Na oportunidade, o atual presidente da direção, Luís Miguel Baptista, fez uma resenha da história daquele equipamento desportivo, por onde passaram até cabeças coroadas (Diana de Gales durante a visita a Portugal).

Seguiu-se o descerramento de outra placa, na entrada principal da área associativa das instalações, de homenagem aos elementos do corpo de bombeiros detentores do crachá de



Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

Antes havia decorrido ainda a inauguração de três viaturas. Tratou-se de um VUCI custeado pela Câmara de Sintra, Cultursintra, Parques Monte da Lua e receitas obtidas pela seção desportiva do corpo de bombeiros, de um veículo especial (VOPE) obtido com o apoio das juntas de freguesia de Rio de Mouro, Agualva Mira-Sintra e Cacém S. Marcos, e um antigo auto - comando (Willys) utilizado pelo saudoso comandante Artur Lage (falecido há duas décadas) que foi agora restaurado pelos Bombeiros Voluntários do Dafundo.

Durante a sessão solene foram agraciados, com o crachá de ouro da LBP, o chefe Jorge Simão, com a distinção entregue por sua filha, Catarina Simão, a convite do representante da confederação, Rama da Silva, e com a medalha de dedicação e altruísmo, o chefe Carlos Santos, com a distinção entregue por sua mulher, Irina Santos, também a convite da LBP.

Foram ainda distinguidos com medalhas de assiduidade, o segundo comandante Vitor Eusébio, com a medalha de 40 anos da Câmara Municipal de Sintra (CMS), com a de 25



anos/LBP, o adjunto de comando Francisco Domingues, o bombeiro de 1.ª Luís Caetano e o bombeiro de 2.ª Hélio Frade, com a medalha de 20 anos/LBP/CMS e Associação, o bombeiro de 1.ª Luís Moreira, com a medalha de 15 anos /LBP, os bombeiros, Vitor Melo (2.ª), Cátia Graça e Rita Casaca (3.ª), com a medalha de 10 anos/CMS e Associação, o chefe João Rosa, e com a medalha de cinco anos da LBP, as bombeiras de 3.ª, Cátia Horta e Ana Assis.

Realizou-se também a pro-

moção a bombeiros de 3.ª dos estagiários, Nádja Pereira, Vitor Guimarães e Alexandre Silva. Foi homenageado o chefe Luís Malveiro e entregue os troféus de 2018 ao subchefe António Carvalho e aos bombeiros de 3ª Bruno Castro e Gonçalo Silva.

A sessão solene foi presidida pelo vereador da Câmara de Sintra e antigo dirigente da instituição, Domingos Quintas, e contou com as presenças de vereadoras e outros autarcas, nomeadamente, dos presidentes das juntas de freguesia, dos vi-

ce-presidentes da LBP, Rui Rama da Silva, e da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Gualdino, do, então, ainda comandante distrital da ANEPC, André Fernandes, acolhidos, pela presidente da assembleia-geral, Graça Rodrigues, pelo presidente da direção, Luís Miguel Baptista, restantes órgãos sociais e pelo comandante Francisco Rosado Santos.

No final os convidados foram obsequiados com um lanche organizado pelos bombeiros.

MADEIRENSES

Presidente da assembleia-geral condecorado



O corpo de bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Madeirenses conta com quatro novos subchefes, Marco Mendes, António Francisco, João Ricardo Pereira e José Nélio Castro, promovidos durante a cerimónia comemorativa do 93.º aniversário da instituição.

Na mesma cerimónia foi atribuída a medalha de dedicação e altruísmo da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao presidente da assembleia-geral da Associação, Alberto João Jardim, e quatro crachás de ouro da LBP, ao vice-

-presidente da assembleia-geral, João Dantas, ao segundo comandante Rui Jesus, e aos bombeiros de 3ª, Jorge Dantas e José Rodrigues.

Foram ainda entregues medalhas de assiduidade da LBP, por 20 anos, aos bombeiros de 2.ª, Nuno Francisco, Bruno Nunes, Lília Fernandes, Cátia Abreu e Emílio Mendonça, por 15 anos, ao bombeiro de 3.ª Manuel Temtem, e por 10 anos, aos bombeiros, de 2.ª, José Castro e Marco Ferreira, e de 3.ª, Nuno Martins e António Nóbrega.

No período de intervenções que se

seguir à entrega de condecorações e promoções, o presidente da direção, Rui Pedro Gouveia, comandante do quadro de honra e antigo dirigente da LBP, fez questão de sublinhar que nos últimos 5 anos os Voluntários Madeirenses intervieram cerca de 50 mil vezes nas mais diversas situações. No corrente ano, segundo aquele dirigente, somam já 7800 intervenções, com mais de 135 mil quilómetros percorridos.

No tocante à área da formação, o presidente da direção referiu que nesse

âmbito foram já realizadas 300 ações internas e 75 ações externas através do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros.

A cerimónia evocativa dos 93 anos dos Voluntários Madeirenses contou com as presenças, do secretário Regional da Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, em representação do presidente do Governo Regional, e dos vice-presidentes da Assembleia Legislativa Regional, José Prada e Rubina Leal, do presidente e restantes dirigentes da Federação de Bombeiros da Região Au-

tónoma da Madeira, do presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros da Madeira, capitão Dias, representantes de outras associações e corpos de bombeiros regionais, do presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia, do comandante do Regimento de Guarnição Nº3, de um representante do comandante Regional da PSP, acolhidos, pelos presidentes da assembleia-geral, da direção e do conselho fiscal da instituição bem como pelos restantes membros destes órgãos sociais.

VIDAGO

Distinção da LBP para Francisco Oliveira

Os Bombeiros Voluntários de Vidago comemoraram, no dia 8 de dezembro, o seu 52.º aniversário e, pela primeira vez na sua história, não contaram com a presença do presidente da Câmara Municipal de Chaves, Nuno Vaz, ou de quem o representasse. O facto não passou despercebido e foi motivo de crítica tanto dos dirigentes da instituição como dos convidados, nomeadamente, do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), que na ocasião agraciou, com o crachá de cidadania e mérito o presidente da associação e, também, da Federação de Bombeiros do Distrito de Vila Real, Francisco Oliveira. Foram, ainda, distinguidos, com o crachá de Ouro o chefe do quadro de honra Manuel Gonçalves e o bombeiro de 2.ª Armindo Canelas.

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses Jaime Marta Soares referiu que "os bombeiros portugueses têm ao serviço uma estrutura de 31 mil homens e mulheres que, de forma gratuita e voluntária, responde às solicitações da sociedade, que não pode ser vista como uma entidade paga para servir". Deste quartel do concelho de Chaves para o resto do

País, Jaime Marta Soares reafirmou que a confederação não desiste de "recuperar alguns dos incentivos que se foram perdendo ao longo dos últimos anos", dando como exemplo "a compensação e bonificação do tempo de serviço".

"Se o Orçamento de Estado tivesse de contemplar verbas para pagar uma estrutura profissional à dimensão da dos voluntários, quanto custaria?" indagou o presidente, assegurando que o preço seria demasiado elevado tendo em conta que "apenas dois dos corpos de bombeiros profissionais custam aos respetivos municípios 51 milhões de euros".

"Antes da sessão solene, cumprido o cerimonial de deposição de uma coroa de flores ao monumento do bombeiro, no centro da Vila, já na presença das entidades convidadas, tiveram lugar as promoções a bombeiros 2.ª de David Miguel Gonçalves Pereira, Ricardo Manuel Salgado Patuleia Ricardo Alexandre Taveira Ferreira, Marlene Catarina Fernandes dos Santos, Márcia Liliana Marinheiro Correia, Luís Carlos Martins de Barros, David Alexandre Leite Pereira, Carlos Manuel Barbosa Salgado, e Daniel Filipe Brás Nunes. Receberam os divisas

de 1.ª Nuno Manuel Mota Ferreira, Liliana Marisa Pinto Teixeira e Agostinho Manuel Gomes, e a subchefe, Mário António Pereira Teixeira. Foi também condecorado com a medalha de ouro de assiduidade da LBP o adjunto de comando Bruno Sarmento.

"Nunca poderemos sonhar ou pensar o futuro sem nos lembrarmos do nosso passado" disse Bruno Henriques, comandante dos Voluntários de Vidago e, dirigindo-se ao presidente da direção, reconheceu publicamente e agradeceu "a dedicação, responsabilidade e espírito de missão dos diretores desta instituição em prol dos seus bombeiros e de toda a comunidade".

Rafaela Varela, em nome da Federação de Bombeiros do Distrito de Vila Real começou por saudar a instituição aniversariante, enaltecendo o trabalho de operacionais e dirigentes que a mantêm ao longo de mais de meio século. Lembrou, entretanto, os "são muitos os problemas que afetam os corpos de bombeiros deste distrito e do País, mas, a situação mais gritante, é o atraso do Estado no pagamento dos serviços de transportes realizados pelos bombeiros". "Estamos em de-



zembro e o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro apenas liquidou as faturas de janeiro 2019, o que está a por em risco o funcionamento de algumas associações", denunciou.

No uso da palavra, o presidente da direção, Francisco Oliveira lembrou os fundadores da associação, bem como todos aqueles que contribuíram para aquela causa e agradeceu a generosidade dos beneméritos, arquiteto João Guedes, Carlos Monteiro e Carlos Ferreira que apadrinharam três novas viaturas, uma de emergência pré-hospitalar e duas de transportes de doentes não urgentes.

"Quero deixar um agradecimento aos nossos bombeiros, que para além de prestarem o

socorro às populações, nas horas vagas, mais um ano a concluíram, obras de requalificação do quartel: depois da central de comunicações, nos 50 anos, da nova camarata feminina nos 51 anos, este ano foi a vez da cozinha, sala do bombeiro, gabinete do presidente e apoio administrativo, balneário, vestiário e camarata masculinos e, ainda, a camarata que acolhe a equipa de emergência pré-hospitalar. As obras rondaram em material os 60 mil euros", assinalou o presidente, deixando agradecimentos às empresas António Monteiro Rodrigues, Construções Artur Carneiro Gonçalves, Carpintaria JOB, Irmãos Queirós Lda. e Alumividago, os materiais oferecidos, lembrando

que, "falta requalificar o telhado em amianto proibido por lei, que deixa entra água, mas lá vai continuar mais algum tempo até que seja possível amea-lhar mais uns euros para a sua substituição". Francisco Oliveira falou ainda da urgência em investimentos que promovam a eficiência energética nas instalações e da necessidade de substituição do veículo florestal (VFCI), "com quase trinta anos, mas que lá vai continuar a arrastar-se enquanto puder".

O dirigente fez questão de, publicamente, agradecer a persistência da Liga dos Bombeiros Portugueses e o aval da autarquia que permitiram, já este ano, reforçar o quartel com uma equipa de intervenção permanente (EIP).

Durante a sessão solene foram também agraciadas as vidaguenses Maria Fátima Ferreira e Maria Adelaide Portelinha, pela campanha de angariação de fundos que levaram a efeito.

O programa das celebrações dos 52 anos de existência da AHBVV incluiu ainda a realização da já tradicional missa e à noite decorreu a 4.ª Gala Solidária dos Bombeiros de Vidago, um espetáculo cujas verbas angariadas reverteram para a associação.





PAMPILHOSA DA SERRA

Ministro preside às cerimónias do cinquentenário



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Pampilhosa da Serra, assinalou, no passado sábado, 30 de novembro, o 50.º aniversário, uma data cheia de simbolismo consagrada aos "bombeiros com ou sem farda" que ao longo deste meio século "deram o seu melhor", emprestando "disponibilidade, entrega e valentia" ao serviço prestado à causa e à comunidade, conforme referiu, na sessão, o comandante Marco Alegre, na

presença do ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, que presidiu às cerimónias que tiveram como momento maior a imposição do crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), no estandarte da instituição.

João Ramos, presidente da direção da instituição, perante vasta plateia que encheu o auditório municipal, falou da dedicação de mulheres e homens "bombeiros e civis" que "serviram ou servem esta casa e esta

causa", defendendo que sem os quais "não era possível viver em Pampilhosa da Serra". Numa outra vertente, o dirigente aproveitou a presença do governante para pedir a "revisão da lei de financiamento" do setor e a "redução do IVA".

Aproveitando a ocasião para lançar algumas "propostas e desafios" ao poder central, João Ramos, referiu que cabe ao estado "equilibrar as contas" das associações de bombeiros voluntários, sendo que a revisão

da gestão e atribuição do financiamento, a atualização de taxas ou a "redução do IVA" foram algumas das sugestões deixadas à tutela.

José Brito, presidente da câmara municipal e antigo comandante dos Voluntários de Pampilhosa da Serra deste corpo de bombeiros, elogiou a evolução "abissal" desta instituição, nomeadamente, a nível de "formação e profissionalismo" dos operacionais. Em nome do município, o edil agradeceu a todos os que durante os últimos 50 anos e a cada missão "deixaram tudo para acudir a todos", encontrando a sua recompensa na "sensação de dever cumprido" e "paz interior".

Dirigindo-se a Eduardo Cabrita, o autarca sublinhou a dimensão do concelho para falar da necessidade de reforçar a secção, em Unhais-o-Velho, com uma Equipa de Intervenção Permanente (EIP), que permitira melhorar, significativamente, tempos de espera, leia-se, a prontidão e a qualidade do serviço prestado.

Recordando os incêndios de 2017 o autarca bateu-se pela urgência no ordenamento do território florestal e, ainda que reconheça que os eucaliptos fazem falta à economia e às gentes do concelho, "é necessário criar descontinuidades", "plantar outras espécies que se dão bem no território, medronheiro, vinha e a oliveira, que criam

aceiros naturais" para que não persistam "quilómetros e quilómetros de eucaliptos".

"A CIM tem um estudo que diz que atendendo às alterações climáticas, a zona do vale do Zêzere tem condições de excelência para a plantação da vinha", concluiu José Brito.

No discurso que antecedeu um vídeo de homenagem às associações e bombeiros de Portugal, e depois de ter ouvido todas as solicitações e propostas que foram sendo elencadas ao longo da sessão, Eduardo Cabrita, concordou com a "necessidade de agir sobre a floresta", referindo que "é necessário mudar o modelo de gestão" e priorizar a "prevenção". O ministro garantiu ainda que, em parceria com as câmaras municipais e a Liga de Bombeiros Portugueses (LBP), perceberá "onde será preciso colocar mais do que uma equipa de intervenção".

"As decisões devem ser tomadas com os parceiros e não a partir do Terreiro do Passo", frisou, certificando que "não haverá dificuldade" na implementação de uma segunda EIP no concelho. Eduardo Cabrita, disse ainda que está em andamento o processo de "redefinição do modelo de financiamento" das associações, assim como um "novo modelo de formação" dos operacionais.

Após o hastear da bandeira nacional e a romagem ao cemi-

tério, foram atribuídas medalhas de dedicação e assiduidade aos bombeiros que com o esforço, dedicação e sabedoria, mantêm viva a chama e a união desta grande família.

Durante a sessão solene, a que se associou o comandante José Requeijo, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses. Foram agraciados com as medalhas de Dedicação e Altruísmo outorgadas pela confederação, o adjunto de comando Rui Nunes e o bombeiro de 2.ª José de Almeida. Depois de 25 anos de bons serviços prestados à causa e à comunidade foram distinguidos com a medalha dourada de Dedicação o comandante Marco Alegre e o oficial bombeiro de 1.ª João Neves. Foram, entregues medalhas de Ouro (15 anos) aos bombeiros de 1.ª Filipe Tavares, Francisco Ricardo, Fernando Almeida, Nelson Gavinhos, Diogo Carlota, André Duarte e aos bombeiros de 2.ª Carla Tavares, Jorge Ramos e Joaquim Azevedo. Receberam medalhas de Prata (10 anos) os bombeiros de 2.ª Cristiana Brito e Luís Gavinhos, ainda os bombeiros de 3.ª João Dias e Daniela Joaquim. Por fim, o Cobre, que atesta os cinco primeiros anos de percurso, para os bombeiros de 3.ª Isabel Duarte, Rui Moreira, Tiago Gaspar, João Farinha, Rui Fernandes e Paulo Antunes.

O programa festivo incluiu ainda um desfile temático.

SANTARÉM

Jaime Marta Soares nas comemorações

Os Bombeiros Municipais de Santarém realizaram no passado no passado dia 10 de dezembro, uma sessão solene, no salão nobre dos paços do concelho, no âmbito das comemorações do 189º aniversário, que contou com a presença do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares.

A sessão foi presidida por Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, na presença, do presidente da Assembleia Municipal, Joaquim Neto, do vice-presidente da Federação de Bombeiros de Santarém, João Salvado, do segundo comandante distrital da ANEPC, Paulo Ferreira, e das vereadoras da Câmara de Santarém, Inês



Barroso e Cristina Casanova, bem como de autarcas do concelho.

Durante a sessão, 39 elementos de um dos corpos de bombeiros mais antigos do país, comandado por José Guilherme, foram condecorados pela Liga dos Bombeiros Portugueses por assiduidade e dedicação.



BRASFEMES

Presidente da LBP pede intervenção da ANMP



Jaime Marta Soares desafiou o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) a assumir protagonismo no êxito na "grande reforma" que se impõe, evitando "grandes erros" que podem vir a lesar os bombeiros. O repto foi lançado na sessão solene comemorativa 80.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Brasfemes, na qual Manuel Machado, ainda que nas funções de edil de Coimbra, foi, assim, confrontado com as reivindicações do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que, ao seu jeito, não deixou de aproveitar o púlpito para colocar na ordem do dia as questões que ao setor importam.

O presidente da confederação reconheceu, publicamente, o trabalho dos bombeiros desta "aldeia do concelho de Coimbra", enalteceu os que, no passado, ergueram esta instituição e aos que, no presente, a engrandecem, entre eles o comandante Acácio Monteiro, que em dia de ingresso no quadro de honra reuniu, em Brasfemes, dezenas de amigos e companheiros não

apenas do distrito, mas de muitos outros pontos do País.

O programa de 8 de dezembro teve, assim, como momento maior a "passagem de testemunho" no comando. O oficial bombeiro Horácio Ferreira sucede a Acácio Monteiro, que fez questão de "ir preparando a sua saída" que aliás anunciou o ano passado, considerando ter chegado o momento da renovação, deixando as funções que exerceu durante 13 anos "com muito orgulho no trabalho desenvolvido e na equipa, mas sem saudosismos", conforme disse ao Jornal Bombeiros de Portugal. Refira-se que, o ainda responsável operacional dos Voluntários de Brasfemes, conta com mais de duas décadas de ligação à instituição, na qual soma aos 17 anos no quadro de comando, seis nos órgãos sociais, incluindo dois como presidente da direção.

Perante uma sala completamente lotada, Acácio Monteiro deu conta de alguns episódios de um longo percurso marcado pela determinação em dar mais e melhores condições aos bom-

beiros, dotar o quartel dos meios humanos e dos equipamentos que permitiram aumentar capacidade de resposta. Para a história fica, ainda, o registo do sucesso da Academia de Infantes e Cadetes um exemplo que tem vindo a ser replicado por todo o País e, mais recentemente, a criação da Equipa de Intervenção Permanente (EIP) com que o comandante cessante deu como concluída a sua missão neste quartel, pelo menos a nível operacional, porque nesta instituição todos estão certos que de não fechou portas à causa.

O senhor que se segue, Horácio Ferreira, é licenciado em Engenharia Florestal, formador da Escola Nacional de Bombeiros, no polo da Lousã e conhece bem este quartel e o efetivo que o serve, até porque foi há 27 anos, pela mão do seu antecessor, que ingressou neste corpo de bombeiros, tendo, mesmo, mais, recentemente integrado a equipa de Acácio Monteiro, como adjunto de comando.

Numa tarde de emoções fortes, ninguém esqueceu o trabalho desenvolvido por Acácio Monteiro uma figura que

granjeia simpatia e amizades a provar-lo as dezenas de comandantes não apenas do distrito de Coimbra que se deslocaram a Brasfemes para testemunhar este momento. Emocionado, Horácio Ferreira, consciente da responsabilidade do legado fez questão de assegurar que tudo fará para continuar a levar o nome de Brasfemes pelo país, "para mostrar que uma pequena aldeia tem grandes pessoas". Entre as prioridades anunciadas pelo novo comandante figuram a formação e a segurança e proteção dos bombeiros.

Para além do comandante Acácio Monteiro oficializaram, nesta cerimónia, a passagem ao quadro de honra os bombeiros de 2.ª Manuel Gonçalves e Acílio Dias e o bombeiro de 1.ª Aristides Marques.

Em dia de aniversário foram agraçados com a medalha de Altruísmo e Dedicção, por 30 anos de serviço prestado à causa, os chefes Jorge Simões Batista e João Silvério Batista, os subchefes Carlos Batista e Jorge Gonçalves, os bombeiros de 1.ª Paulo da Costa e Fernando Mourão, e o bombei-

ro de 2.ª Aristides Marques. Da mesma forma, recebeu a medalha de Dedicção dourada (20 anos) o subchefe Cláudio Oliveira Fernandes. Houve ainda medalhas de assiduidade grau Ouro para a subchefe Ana Sofia Relvão (20 anos) e o bombeiro de 2.ª Filipe Marques (15 anos); grau Prata (10 anos) para os bombeiros de 2.ª Rui Humberto da Costa Patrícia Isabel Gonçalves Silva, Ciro Salvador, Flávio Ferreira e a bombeira de 3.ª Joana Correia. Foram ainda entregues medalhas de Cobre (cinco anos) aos bombeiros de 3.ª Sílvia Simões, Beatriz Batista, Mariana Forte Dinis e Renata Saias.

O programa comemorativo do 80.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Brasfemes teve início manhã cedo com os hastear das bandeiras, seguido da cerimónia religiosa, a romagem de saudade ao cemitério local, e a inauguração da sala museu desta instituição. À tarde, depois do almoço convívio, esteve reservada para a sessão solene precedida de desfile temático.

Sofia Ribeiro





CONDEIXA A NOVA

Processo do novo quartel avança

O atraso no arranque da empreitada para construção do novo quartel foi o tema forte das comemorações do 42.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Condeixa, tendo na ocasião o presidente da câmara municipal anunciado a aprovação do projeto do novo complexo o que abre, finalmente, caminho ao lançamento do concurso público da obra e à concretização de uma antiga aspiração não só de dirigentes e bombeiros mas,

também, de toda a comunidade que muito se tem empenhado no apoio a esta instituição de referência no distrito de Coimbra. Á cerimónia, não faltou Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que, em Condeixa lembrou o Terreiro do Paço das reivindicações do setor, deixando claro que a confederação não esmorecerá nas suas lutas, nomeadamente as travadas pela justiça no financiamento das asso-

ciações, no reequipamento dos corpos de bombeiros e nos incentivos ao voluntariado. Durante a sessão solene foram apresentados 11 novos efetivos. Integram este grupo de bombeiros de 3.ª Inês Silva, Alice Picao, Gonçalo Deus, Bárbara Rato, Diogo Tomé, Pedro Matias, Beatriz Tarrafa, Carla Carvalho; Mafalda Cruz, Miguel Viamonte e Jorge Sá. Com natural entusiasmo direção, comando e corpo ativo deram as boas vindas aos 13

elementos da 35.ª escola de estagiários que encetam, agora, o percurso na carreira de bombeiro voluntário. Em dia de aniversário e com a família reunida o bombeiro Daniel Silva foi distinguido com a medalha de dedicação que atesta três décadas de entrega à causa. Foram agraciados com medalhas de dedicação grau Ouro Pedro Melo, João Linharelhos, António Chorro (25 anos) e com medalha de assiduidade douradas Ana Telma Duarte, Sérgio Fer-

reira, Paulo Dias e Dina Natário (20 anos) e, ainda, Tiago Picão, Ramiro Alves e Pedro Cipriano (15 anos). Receberam medalhas de Prata (10 anos) Isabel Santos, Dália Frescata e Andreia Pocinho e de Cobre (cinco anos) João Mendes, Carlos Mendes, Rafael Alves, Digo Torão, Tiago Santos e Fábio Almeida. Marcaram presença na cerimónia comemorativa do 42.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros que lo-

tou o cineteatro condeixense o presidente da autarquia, Nuno Moita, o vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Coimbra; Hélder Carvalho; o comandante operacional distrital da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), Carlos Tavares que tiveram como anfitriões Pedro Devesa e Gustavo Santos, respetivamente, presidentes da assembleia geral e da direção e comandante Fernando Gonçalves

Sofia Ribeiro



VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

Bombeiros têm “nova” casa



Iniciada em 2017, a empreitada de ampliação e requalificação do quartel dos Voluntários de Santo André – que tinha como prazo de execução 10 meses e se prolongou por dois anos – está, finalmente, concluída inaugurada. A obra, cofinanciada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), com apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém e verbas da associação permitiu ampliar o complexo operacional dotando-o de novas camaratas, balneários, salas de formação, gabinete de crise e ampliar as áreas de estacionamento. Esta remodelação contemplou, também, melhorias na sala do bombeiro e na central de comunicações. Os trabalhos, orçados em mais de 500 mil euros, foram complementados com investimentos, na ordem dos 300 mil euros, em equipamentos e

mobiliário, em trabalhos complementares e na aquisição de duas novas ambulâncias e na recuperação de duas cisternas, e noutros num valor superior a 300 mil euros. Ainda, assim, direção, comando e corpo de bombeiros estão determinados a manter o ritmo na dinamização de eventos para patrocinar outras necessidades, nomeadamente a requalificação de áreas exteriores e a conclusão da unidade local de formação. Na cerimónia de 17 de novembro, foram ainda, apresentados à comunidade e benzidos, novos veículos e agraciados com a medalhas de dedicação, grau Ouro, o subchefe Humberto Lima da Silva Campos e bombeiro de 2.ª Agostinho Salgado Santos. Receberam, ainda, medalhas de Assiduidade o bombeiro 2.ª João Crisóstomo (ouro – 15 anos); o adjunto Tiago Martins, os bombeiros

de 2.ª Filipe dos Santos e Miguel Vicente (Prata – 10 anos); os bombeiros de 2.ª Filipe Tiago, Natácha Marreiros e Romeu Manuel Pereira e os bombeiros de 3.ª Francisco Figueiredo, Valdemar José Gonçalves, Ana Rute Joaquim, Paulo Pacheco e Ricardo André Gonçalves (Cobre – cinco anos). Comandante recebe crachá de Ouro No passado dia 7, durante a festa de Natal da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Santo André, por proposta da direção, a Liga dos Bombeiros Portugueses, agraciou, com o crachá de Ouro, o comandante Alberto Trigo. A outorga desta importante distinção honorífica foi efetuada por Eduardo Correia, vice-presidente confederação, que convidou o presidente



da Junta de Freguesia de Santo André, David Gorgulho, a impor o crachá que atesta 43 anos de bons serviços prestados à causa, 19 dos quais no comandante deste quartel do concelho de Santiago do Cacém.

FELGUEIRAS

Novo quartel inaugurado em dia de aniversário



Patrícia Gaspar, a nova secretária de Estado da Administração Interna, presidiu às cerimónias comemorativas do 121.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Felgueiras, naquela que terá sido uma das primeiras aparições públicas nos quartéis dias depois da tomada de posse do XXI Governo Constitucional.

A inauguração, do remodelado e ampliado quartel constituiu o ponto alto do programa até porque traduzia a concretização de uma antiga aspiração de dirigentes, bombeiros e da população felgueirense que fez questão de marcar presença, testemunhando, assim, este importante capítulo na longa e rica história desta prestigiada instituição do distrito do Porto. A empreitada, orçada em mais de um milhão de euros, foi viabilizada com uma candidatura a fundos do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) e o apoio da Câmara Municipal de Felgueiras, que cedeu à associação um terreno de mais de três mil metros quadrados, um espaço, durante anos, ocupado pela escola profissional.

As instalações com mais de quatro décadas já não respondiam às necessidades do corpo de bombeiros e esta intervenção possibilita "dar outras condições" às mulheres e aos homens que servem a causa neste quartel e que dispõem, agora,

de melhores áreas de estar e de pernoita, balneários, espaços de formação. A obra permitiu, ainda, ampliar o parque de viaturas.

Jaime Marta Soares juntou-se no entusiasmo ao presidente da direção da associação, Arlindo Freitas e comandante do corpo de Bombeiros, Júlio Pereira, reconhecendo o muito trabalho desenvolvido pelos atuais dirigentes e operacionais, mas, também, pelos antecessores, por todos os que, ao longo de 121 anos, ajudaram a engrandecer esta instituição fundada e colocada ao serviço da comunidade a 24 de novembro de 1898.

O dia era de celebração, mas o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) não deixou de aproveitar a presença da secretária de Estado da Proteção Civil para relembrar as reivindicações do setor, entre as quais o financiamento das associações, os incentivos ao voluntariado e o plano de reequipamento dos quartéis, não deixando de atirar umas quantas farpas aos apoios para quase tudo que não faltam a outros, mas não chegam aos bombeiros.

O edil de Felgueiras, Nuno Fonseca, não escondia satisfação por "uma obra desta envergadura" que frisou ser "de extrema importância para todo o concelho" e à dimensão das necessidades do "principal agente responsável pela Proteção Civil". O autarca em resposta, às

preocupações manifestadas pelo presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Felgueiras, perante uma sala repleta, dando conta da falta de apoio financeiro da autarquia para este projeto, não hesitou em frisar que, na realidade, com a cedência do terreno para a ampliação do quartel, a obra já custou ao município mais de 700 mil euros, dando conta dos 395 mil euros em que o terreno estava avaliado mais os 330 mil euros na deslocação da escola profissional.

Patrícia Gaspar, nesta primeira intervenção fez questão de expressar o respeito, admiração e confiança no serviço prestado ao País pelos bombeiros voluntários e, ainda, que não assumisse qualquer compromisso formal, deixou abertas as portas do diálogo e do entendimento.

No decorrer da sessão solene o presidente da direção Arnaldo Freitas viu reconhecidos mais de 30 anos de bons serviços prestados à instituição com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses. Receberam idêntica distinção o bombeiro especialista António José Soares Bica, que conta 35 anos e quatro meses de serviço efetivo e o vice-presidente da direção José António da Costa Lopes de Sousa, que soma 36 longos anos ao serviço desta casa e da causa.

Marcaram presença na cerimónia, entre muitas outras en-



tidades civis militares e religiosas, o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes, presiden-

te da Federação de Bombeiros do Distrito do Porto, José Miranda e o segundo comandante

operacional distrital Albano Teixeira.

Sofia Ribeiro



ÁGUAS DE MOURA

Bombeiros vão à escola



Uma equipa dos Bombeiros de Águas de Moura esteve, no dia 25 de novembro, na Escola Profissional Cristóvão Colombo, para, numa ação de formação, dar a conhecer a atividade destes operacionais e dos meios e equipamentos que colocam ao serviço do socorro e da segurança da comunidade.

Numa publicação nas redes sociais, o corpo de bombeiros salienta “o interesse demonstrado na atividade” bem como “excelente forma” como foram recebidos nesta instituição de ensino.

Decorreram, no dia 3 de novembro, a 7.ª Caminhada e o 8.º Passeio BTT promovidos pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Famalicenses, que mobilizaram mais de 700 participantes.

A chuva ainda ameaçou estragar esta festa do desporto solidário, mas foi com tempo ameno que os ciclistas percorreram perto de 36 quilómetros e os caminhantes 12 por entre ruas, caminhos e estradas do concelho de Famalicão. “Correu bastante bem”, afirmou Bruno Alves, comandante do corpo de bombeiros. “É uma iniciativa com vários anos, que vem melhorando a sua organização e prestando um momento alegre e de boa disposição aos participantes”, acrescentou.

Com a presença do cantor Zé Amaro, que cortou as fitas e deu o arranque para ambos os desafios, o mote deste evento também era de solidariedade, tendo o valor das inscrições revertido para a compra de um hospital de campanha “com todas as condições para cenários de várias vítimas, transportá-

FAMALICENSES

Caminhada e passeio com balanço positivo



vel e que poderá servir qualquer parte do concelho, do distrito de Braga ou até do País”.

Esta foi mais uma organização da Seção Desportiva e Cultural dos Bombeiros Voluntários Famalicenses, que, nos últimos anos, tem vindo a realizar diversos eventos “para os bombeiros e para a população em geral, criando uma sinergia bastante positiva entre todos”.

AMARES

Sete em competição

A seção de desportiva do Voluntários de Amares está a organizar o “I Campeonato Intradistrital” de futebol. Estão em competição os corpos de bombeiros Amares, Braga, Vila Verde, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa do Lanhoso e os Sapadores de Braga, que disputam jogos de 15 em 15 dias, estando o encerramento do campeonato previsto para o dia 15 de maio.

“A ideia já andava a ser amadurecida há algum tempo, mas só agora decidimos partir para a ação”, revela fonte da organi-



zação que se afirma focada na “promoção do convívio entre os bombeiros desta região”, sendo que a ideia é que a 2.ª edição deste campeonato já congregue equipas todo o distrito de Braga.

ANIVERSÁRIOS

1 de dezembro Bombeiros Voluntários de Sines76 Bombeiros Voluntários de Tarouca45	17 de dezembro Bombeiros Voluntários de Viatodos.37 Bombeiros Privativos do Meridien – Porto . . .33
3 de dezembro Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres71	19 de dezembro Bombeiros Voluntários de Figueira da Foz . .137 Bombeiros Voluntários de Portalegre121 Bombeiros Voluntários de Ansião62 Bombeiros Voluntários de Portel.40
5 de dezembro Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta92 Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva44 Bombeiros Voluntários de Sendim39	20 de dezembro Bombeiros Voluntários de Anadia85 Bombeiros Voluntários de Vila Verde105
6 de dezembro Bombeiros Voluntários de Valadares105	22 de dezembro Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé . .85
7 de dezembro Bombeiros Voluntários de Ourique42	25 de dezembro Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar101
8 de dezembro Bombeiros Voluntários de Rio Maior127 Bombeiros Voluntários de Murça91	26 de dezembro Bombeiros Voluntários de Bombarral94
10 de dezembro Bombeiros Voluntários da Batalha42	27 de dezembro Bombeiros Voluntários de Fão93
11 de dezembro Bombeiros Municipais de Gavião72	29 de dezembro Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira90 Bombeiros Voluntários de Montalegre69
12 de Dezembro Bombeiros Voluntários Lisbonenses109 Bombeiros Voluntários de Ribeira Brava . . .33	30 de dezembro Bombeiros Voluntários de Pedrouços37
13 de dezembro Bombeiros Voluntários de Arronches. . . .40	31 de dezembro Bombeiros Voluntários Tirsenses89
15 de dezembro Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha85	

Fonte: Base de Dados LBP



em novembro de 1999

BOMBEIROS de Portugal

FOLHA DE LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES • FUNDADO EM 10 DE SETEMBRO DE 1910 • ANO XVI DE LIGA • DECEMBRO 1999 • PREÇO: 200\$00

1999 CHEGA AO FIM ADEUS MILÉNIO!

Pág. 24

AJUDA EM TIMOR MISSÃO CUMPRIDA

Pág. 12

"VETERANOS DO FOGO" UMA VIDA A SERVIR

Pág. 16

QUALIDADE NOVO VALOR A TER EM CONTA

Pág. 18

CONGRESSO EM TORRES VEDRAS ELEGE DIRIGENTES DA LIGA

Pág. 2

MUDANÇA CONSENSUAL

ORDENAMENTO JURÍDICO DA ACTIVIDADE DOS BOMBEIROS

BASES GERAIS PROPÕEM NOVA POLÍTICA

Pág. 22

"NATAL A MEIAS"

Novos objetivos e desafios



"O mesmo parceiro e mesma instituição, mas com novos objetivos e desafios!" é desta forma que a Calzedonia apresenta mais uma edição da campanha "Natal a Meias", que pelo segundo ano consecutivo se juntou à TVI para apoiar o trabalho da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

A marca italiana de legwear lançou a ação a 1 de novembro, mas apresentação oficial realizou-se no dia 12 de novembro na Calzedonia dos Restauradores. Para além de Jaime Marta Soares, Luís Cabral, CEO da Media Capital, Filipa Garnel, diretora de programas da TVI e Marco Melchiori, country manager do Grupo Calzedonia, marcaram presença no evento Ana Sofia Martins, embaixadora marca e o rosto desta campanha solidária, Luís Borges, Sara Prata, Paula Lobo Antunes, Inês Folque, Soraia Tavares, Sónia Balacó, Bernardo Lobo Faria,

Teresa Macedo, Cheyene Felix, Matilde Reymão e ainda Susana Pinto, Patrícia Matos, João Marinheiro e João Montez, nomes bem conhecidos da informação e do entretenimento do canal televisivo.

Na ocasião, Jaime Marta Soares sublinhou a importância desta feliz parceria que, o ano passado, permitiu entregar aos bombeiros portugueses 20 desfibriladores automáticos externos, um por cada distrito do continente, mais Açores e Madeira, 49 conjuntos de cinco EPI e três ambulâncias de socorro aos Voluntários de Monção (Viana do Castelo), Marvão (Portalegre) e Vila Nova de Milfontes (Beja).

Para esta campanha, que se prolongou até 25 de dezembro, foram produzidos, em exclusivo, de meias, disponíveis em todas as lojas Calzedonia do País nas variantes senhora, homem, menina e menino. Os modelos femininos, muito natalícios,

apresentavam-se com detalhes de estrelas em glitter, e os masculinos com riscas pretas, cinzentas e encarnadas, apelando a um look mais clássico.

O valor unitário foi de cinco euros e por cada par de meias vendido, metade do valor (2,50 euros) reverte para a compra três viaturas ligeiras de combate a incêndios, cinco fatos para as operações de erradicação da vespa asiática e mais de 300 equipamentos de proteção individual (EPI) para combate a incêndios rurais.

Registe-se a título de curiosidade que até 25 de dezembro foram vendidos cerca 128.264 pares de meias, o que corresponde a 320.660 euros angariados., números certificam o êxito desta campanha que contagiou miúdos e graúdos e voltou a colocar as meias, pelo menos estas, na lista de prendas que todos gostam de receber nesta quadra.

Sofia Ribeiro



CALZEDONIA

Apoios e descontos para bombeiros

Durante a campanha de Natal a Calzedonia Portugal garantiu, ainda, um desconto de 10 por cento a todos os bombeiros que efetuassem compras nas suas lojas em novembro e dezembro, bastando para tal a apresentação do cartão de bombeiro antes do ato de pagamento.

Nestas ações a empresa italiana materializou, mais uma vez, uma clara demonstração de responsabilidade social e particular sensibilidade para área do voluntariado em bombeiros.



A Crónica do bombeiro Manel

No mínimo caricato e de gargalhada

Tenho todo o respeito pelos órgãos do Estado e tenho também a convicção de que eles próprios devem respeitar-se e fazer-se respeitar.

Refiro-me hoje à posição assumida recentemente pelo Tribunal de Contas sobre a estratégia de defesa da floresta. Fica-me a dúvida sobre se uma entidade que, como o nome indica (Contas), não estará a nadar para fora de pé emitindo opiniões que, salvo melhor opinião, estarão para além ou, pelo menos, na margem das suas competências principais.

De qualquer modo, não direi mais sobre isso salvo no que toca aos bombeiros e às suas associações.

Diz o Tribunal de Contas, sem que se perceba o porquê, que é necessário fundamentar e controlar os apoios concedidos às associações humanitárias de bombeiros. Seria bom aprofundar bem esta questão, nomeadamente junto do próprio Tribunal, já que mais parece estar a dar um tiro ao lado. De facto, do lado de cá, do lado das associações, as coisas são claras e transparentes, refletidas nas suas contas e apoiadas em documen-

tos que fundamentam a aplicação dos apoios. Coisa diferente e que elogiaríamos, e que diz respeito direto a "Contas", era o Tribunal investigar se os apoios dados são suficientes e adequados aos fins. Mas, infelizmente, e não sabemos as razões de tal omissão ou distração, o Tribunal não se debruça sobre tais questões.

O Tribunal de Contas diz também que quer ver clarificada a atividade desenvolvida pelas associações de bombeiros na proteção civil. Oh senhores do Tribunal de Contas, essa é que não.

Não conhecem o INEM, a ANEPC, as próprias câmaras municipais e as próprias associações para ali colherem a necessária informação qualitativa e quantitativa da atividade das associações de bombeiros?

Tenham dó. Se não sabem basta que perguntem. Mas que, depois não fiquem calados e que, como será justo, façam coro com os bombeiros sobre a demonstrada insuficiência de meios e recursos para tantas e tão variadas missões que habitualmente desempenham.

Uns dizem que isto é caricato. Eu



acrescento com uma sonora gargalhada!

Manel

o.bombeiromanel@gmail.com

Bombeiros
de Portugal

FICHA TÉCNICA: Administrador: Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses – Diretor: Rui Rama da Silva – Redação: Sofia Ribeiro – Proprietário e Editor: Liga dos Bombeiros Portugueses – Contribuinte: n.º 500920680 – Administração: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 351 218421380 Fax: 218421389 – Sede, Direção, Redação e Publicidade: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 21 842 13 82 Fax: 21 842 13 83 – E-mail: jornal@lbp.pt – Endereço WEB: <http://www.bombeirosdeportugal.pt> – Grafismo/Paginação: QuarkCore – Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A – 2615-022 ALVERCA – Telef.: 21 145 1300 – web: <http://www.quarkcore.pt> – Impressão: Empresa Gráfica Funchalense, SA – Rua Capela Nossa Senhora Conceição, 50 – Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro – Depósito Legal N.º 1081/83 – Registo no ICS N.º 108703 – Tiragem: 11000 Exemplares – Periodicidade: Mensal. Estatuto Editorial: <http://www.bombeirosdeportugal.pt/EstatutoEditorial>